

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2012



Companhia Siderúrgica Nacional

Sumário

2	MENSAGEM DO PRESIDENTE
6	PERFIL
9	Ativos, negócios e operações
12	ESTRATÉGIA
15	Desempenho econômico
17	Resultados, investimentos e perspectivas
22	GOVERNANÇA CORPORATIVA
26	Gestão de riscos
26	Governos e instituições
28	Gestão da sustentabilidade
32	MEIO AMBIENTE
36	Água e efluentes
36	Gases de efeito estufa
38	Emissões atmosféricas
39	Energia
40	Biodiversidade
42	Gestão de passivos ambientais
44	Gerenciamento de resíduos sólidos
48	COMUNIDADES
51	Projetos socioeducativos
54	Projetos culturais e esportivos
55	Patrimônio histórico e cultural
56	PESSOAS
61	Saúde e segurança
64	PRÁTICAS NA CADEIA DE VALOR
66	Clientes
70	Fornecedores
72	O RELATÓRIO
74	Índice remissivo
78	Glossário
80	Créditos

As palavras
sublinhadas ao
longo deste relatório
constam do glossário,
na página 80.

Rumo a um novo modelo de negócios

Em 2012, a companhia deu continuidade a investimentos para consolidar a visão de negócio pautada pela diversificação, pelo crescimento sólido e por ganhos estratégicos em relação à sustentabilidade | GRI 1.1, 1.2 |

Com mais de sete décadas de história, a Companhia Siderúrgica Nacional é sinônimo do desenvolvimento da indústria do aço no Brasil e possui, hoje, um modelo integrado de negócios, com atividades nos segmentos de siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia. Neste Relatório de Sustentabilidade, o primeiro da história do grupo, passamos a comunicar à sociedade o desempenho de nossas unidades e operações em temas socioambientais – um passo transformador em nosso jeito de fazer negócios, desde a gestão operacional até as relações que estabelecemos com comunidades, poder público, empregados e parceiros de negócios. Tenho o orgulho de compartilhar este documento com a certeza de sua importância para que nossos públicos conheçam os vários aspectos da companhia, nossos avanços e aprendizados, e os desafios que serão enfrentados nos próximos anos.

O período coberto por este relato foi especialmente dedicado ao desenvolvimento e à conclusão de projetos que suportarão o crescimento da CSN e, ao mesmo tempo, permitirão melhorias de gestão em relação à sustentabilidade. Foi, também, um período relevante para os negócios: alcançamos receita 2,3% acima do ano anterior e garantimos a liquidez e a capacidade de investimento da empresa.

Nossa visão estratégica aponta para a necessidade de combinar produtividade e eficiência com crescimento sólido e de menor impacto; por isso, investimos para expandir as operações controladas pelo grupo – com destaque para a mina de Casa de Pedra, em Congonhas (MG), as operações portuárias, em Itaguaí (RJ), a unidade de Arcos (MG) e a usina de aços longos de Volta Redonda (RJ). Paralelamente, mantivemos o foco na diversificação, com negócios distribuídos entre o segmento de siderurgia e outras

atividades que têm ganhado importância para o grupo, como a mineração, a logística e a produção de cimentos.

Estamos seguros, porém, de que esse movimento rumo à expansão deve ser acompanhado por práticas que nos permitam gerenciar e agir adequadamente sobre os diversos impactos sociais, ambientais e econômicos que geramos, reforçando os efeitos positivos e mitigando os negativos. Entendemos a sustentabilidade como um caminho para o qual a companhia deve se preparar diariamente – por isso, temos ampliado nossos esforços de gestão ambiental nas operações, no gerenciamento de passivos e em temas como emissões de gases de efeito estufa e poluentes, água, biodiversidade e resíduos sólidos, e no impacto social propiciado pelos nossos investimentos em qualificação de mão de obra, educação, cultura e geração de emprego e renda.

Em 2012, investimos na modernização de processos e equipamentos e em diversas ações de recuperação e remediação, além de termos mantido a certificação ISO 14.001 em seis unidades do grupo. Na mineração, finalizamos a implantação de sistemas de aspersão fixa de água na mina Casa de Pedra – o que reduz significativamente as emissões de material particulado na região de Congonhas. Na Usina Presidente Vargas (UPV), nossa principal operação, duplicamos o sistema de despoejamento do Alto-Forno 3, de modo a reter 4,5 toneladas diárias de material particulado, melhorando a qualidade do ar local, e mantivemos o monitoramento permanente de nossas emissões de gases de efeito estufa – tema essencial para a gestão e para o controle de nossos impactos relacionados a riscos associados às mudanças climáticas globais.

Do mesmo modo, atuamos na gestão dos impactos associados ao ciclo de vida de nossos produtos por meio do projeto Reciclaço, da Metalic, que, em sintonia com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, alia a recuperação das embalagens que produzimos ao impacto social positivo, ajudando na geração de renda de milhares de famílias. Mais que um programa de reciclagem de alto impacto social, vejo o Reciclaço como reflexo de nosso interesse em inovar cada vez mais – um elemento-chave para a busca por novos modelos econômicos, pautados pela responsabilidade empresarial, pela circularidade e pela geração de ganhos mútuos para empresa, sociedade e meio ambiente.

O relacionamento com o poder público, pautado pela conformidade e pela ciência de nossos impactos e responsabilidades, também nos permite avançar em projetos como a recuperação ambiental das antigas áreas de mineração de carvão em Santa Catarina. Esse passivo tem sido recuperado ao longo dos últimos 15 anos, com investimentos já somados de R\$ 43,5 milhões. O mesmo compromisso nos guia na condução diária das atividades de mineração da ERSa em Rondônia – onde temos a responsabilidade de realizar a extração adequada de recurso mineral em uma região que, por anos, foi impactada pelo garimpo e pelo desmatamento ilegais.

Nossos esforços estão em linha com nosso posicionamento de companhia comprometida com o atendimento pleno da legislação vigente, a transparência e o desenvolvimento responsável de uma empresa que precisa conviver com passivos do passado, como no caso do bairro Volta Grande IV – situação sobre a qual prestamos contas aos órgãos responsáveis e à população de maneira permanente, defendendo nossa posição de lidar de maneira franca e aberta com os problemas gerados pelo negócio no passado.

No pilar social, destaco os vários projetos que apoiamos nos eixos de qualificação de mão de obra e incentivo à cultura. No âmbito do Garoto Cidadão, desenvolvido pela Fundação CSN, presente em seis municípios de quatro Estados, atendemos crianças e adolescentes com foco no desenvolvimento educacional pleno. Paralelamente, atingimos mais de 4 mil pessoas na Escola Técnica Pandiá Calógeras (RJ), no Centro de Educação Tecnológica General Edmundo Macedo Soares e Silva (CET - MG) e no projeto Capacitar Hotelaria (RJ) – dado que sinaliza nossa contribuição, como indústria, para a qualificação de profissionais e para a geração de emprego e renda nas regiões em que operamos. Além disso, os investimentos da CSN na produção audiovisual e em ações de pesquisa e resgate do patrimônio histórico reforçam nosso compromisso com a cultura brasileira em suas diferentes manifestações.

Com relação à gestão de pessoas, nosso princípio de respeito à vida tem se traduzido em vários projetos, comitês e ações táticas para reduzir taxas de acidentes e aperfeiçoar os indicadores de saúde e segurança; são especialmente relevantes os projetos de monitoramento e controle de riscos à saúde

dos empregados, por meio dos quais buscamos oferecer um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento e ao bem-estar.

Por fim, na governança temos sido permanentemente instigados a buscar novos caminhos por meio da atuação ativa do Conselho de Sustentabilidade. Formado por especialistas renomados, esse órgão é uma importante fonte de questionamentos internos que nos apoiam na inserção de critérios socioambientais em nossas tomadas de decisão e estratégias. Como reflexo desses aprendizados, levamos a agenda relacionada aos nossos negócios para a mesa de debate em evento paralelo à Conferência Rio+20, com minha presença e dos conselheiros junto de outros representantes da academia e da indústria brasileiras.

Essas e outras ações refletem nossos esforços para que o modelo de negócios da CSN seja continuamente aprimorado. Este relatório de sustentabilidade representa um compromisso de comunicação e, sobretudo, de gestão – será um componente transformador de nosso modo de enxergar internamente a sustentabilidade, desde a coleta de informações e monitoramento dos indicadores, com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), até o canal de diálogo permanente que ele propicia.

Certamente ainda há um longo caminho a percorrer – sobretudo no que concerne à construção de uma estratégia e uma visão sobre o tema, um de nossos compromissos mais importantes de curto e médio prazos. Identificamos, ainda, a necessidade de melhorar a gestão dos indicadores socioambientais e reforçar o diálogo com as comunidades sob nossa influência, para que nossos investimentos e práticas sejam conhecidos e aumentem a credibilidade. O compromisso com a transparência, porém, já se tornou realidade com a publicação deste Relatório – que inicia um ciclo permanente de prestação de contas entre nós e a sociedade brasileira.

Boa leitura.

Benjamin Steinbruch
Diretor-Presidente

PERFIL

Por toda a cadeia do aço

Com atuação nos segmentos de siderurgia e mineração e em eixos estratégicos, como logística, cimentos e energia, a companhia acompanha a história da indústria brasileira





Trajetória da CSN, iniciada na década de 1940, acompanha o ritmo de expansão da indústria brasileira

Fundada em uma etapa crucial da industrialização do Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) completou 71 anos de atividade em 2012 e é, hoje, a segunda maior exportadora de minério de ferro do País. Com negócios que envolvem toda a cadeia produtiva do aço, a empresa, sediada em São Paulo, registrou R\$ 16,9 bilhões de receita líquida consolidada em 2012, considerando suas operações globais – alta de 2,3% sobre o ano anterior. | [GRI 2.1, 2.4](#) |

O compromisso de participar ativamente do desenvolvimento brasileiro faz parte das atividades da CSN desde o dia 9 de abril de 1941, quando foi oficialmente criada pelo então presidente Getúlio Vargas. Em outubro de 1946, as operações da Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), foram iniciadas – um marco na fabricação de aços planos do País.

Em 1993, o governo brasileiro vendeu sua participação, de 91%, concedendo à iniciativa privada o capital social da companhia. Desde então, a busca por diversificação e pela

autossuficiência da cadeia tem estimulado o ingresso em segmentos que permitem o reaproveitamento economicamente viável de resíduos, a inovação nos produtos e serviços e a obtenção própria de insumos essenciais aos processos produtivos. | [GRI 2.6](#) |

Hoje, a CSN possui negócios próprios e participações nos eixos de siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia, com uma equipe de 20,2 mil empregados diretos e 31,1 mil profissionais terceirizados em operações nos principais Estados brasileiros. Com isso, detém ativos capazes de gerar e comercializar produtos de alto valor agregado, como aços planos, folhas metálicas e embalagens de aço, além de minério de ferro e serviços logísticos. A CSN também comercializa a energia elétrica excedente gerada na termelétrica, movida a gases siderúrgicos, e nas duas hidrelétricas das quais tem participação.

Um dos principais objetivos da companhia atualmente é construir uma estratégia capaz de aliar a boa condução dos negócios ao controle e

redução de impactos socioambientais. Em 2012, foi iniciado um trabalho de diagnóstico e mapeamento de temas essenciais para a gestão dos negócios, que tem reforçado o compromisso da empresa em comunicar e monitorar seu desempenho não financeiro – tendo como resultado seu primeiro Relatório de Sustentabilidade.

Investimentos são realizados na adequação das instalações e na estruturação de sistemas de gestão e políticas. Em 2012, R\$ 436,2 milhões foram aplicados em melhorias ambientais, reafirmando o compromisso com a conformidade das operações, a implantação de melhores práticas e o tratamento adequado de ocorrências. Outra iniciativa é implantar programas destinados ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades, por meio de ações da Fundação CSN. | [GRI EN30](#) |

CONEXÃO NOS NEGÓCIOS

Consolidar um modelo de negócios integrado, que garanta a competitividade e a gestão direta das etapas cruciais da cadeia, é uma prioridade para a companhia. No centro desse sistema estão a siderurgia – que representou mais de 60% do resultado da empresa em 2012 e marca presença em segmentos da indústria como o automotivo, o da construção civil, o de embalagens e o de linha branca, com foco no mercado doméstico – e a mineração – que é responsável por mais de 26% da receita líquida e atua, sobretudo, na exportação, embora parte da produção também seja utilizada na própria siderurgia. | [GRI 2.7](#) |

Os outros eixos de atuação permitem à companhia deter um controle estratégico sobre os recursos que utiliza. Por meio do sistema logístico, com terminais portuários e ferrovias, realiza-se o transporte de mercadorias e matérias-primas próprias ou de clientes, além da importação de alguns insumos.

Missão | [GRI 4.8](#) |

Destacar-se como um ícone de empreendedorismo e cidadania para o Brasil e aumentar o valor da empresa para os acionistas de forma sustentável, por meio do foco na indústria siderúrgica, mineração e infraestrutura, que propiciam vantagem competitiva para o crescimento da empresa, oferecendo produtos e serviços de qualidade, atuando de forma ética com empregados, fornecedores, clientes e comunidades onde opera e em harmonia com o meio ambiente.

Valores

- Pautamos nossas ações pela ética e pela transparência
- Incentivamos o respeito às pessoas e a confiança mútua
- Zelamos por um ambiente seguro e saudável
- Defendemos uma atuação social e ambiental responsável
- Valorizamos a gestão integrada e o trabalho em equipe
- Priorizamos o compromisso com os acionistas
- Buscamos a satisfação e o reconhecimento dos clientes
- Estimamos a parceria com os fornecedores
- Consideramos a cultura da CSN o alicerce de nossa atuação

Desde 2009, a companhia também atua na indústria cimenteira, com uma capacidade instalada de 2,4 milhões de toneladas anuais. Essa atividade é capaz de, a um só tempo, agregar valor à escória gerada no processo siderúrgico e reduzir o impacto ambiental da siderurgia pela utilização desse subproduto.

Por ser uma das maiores consumidoras de energia do Brasil, a empresa investe, ainda, em ativos de geração de energia elétrica capazes de atender à demanda de energia de todas as suas unidades, podendo ser complementados por gás natural ou energia elétrica da rede em função de sazonalidade e oscilações de produção (*leia mais na p.12*).

R\$ 436 milhões

Foi o total de investimentos da companhia em melhorias ambientais ao longo do ano



Destques financeiros

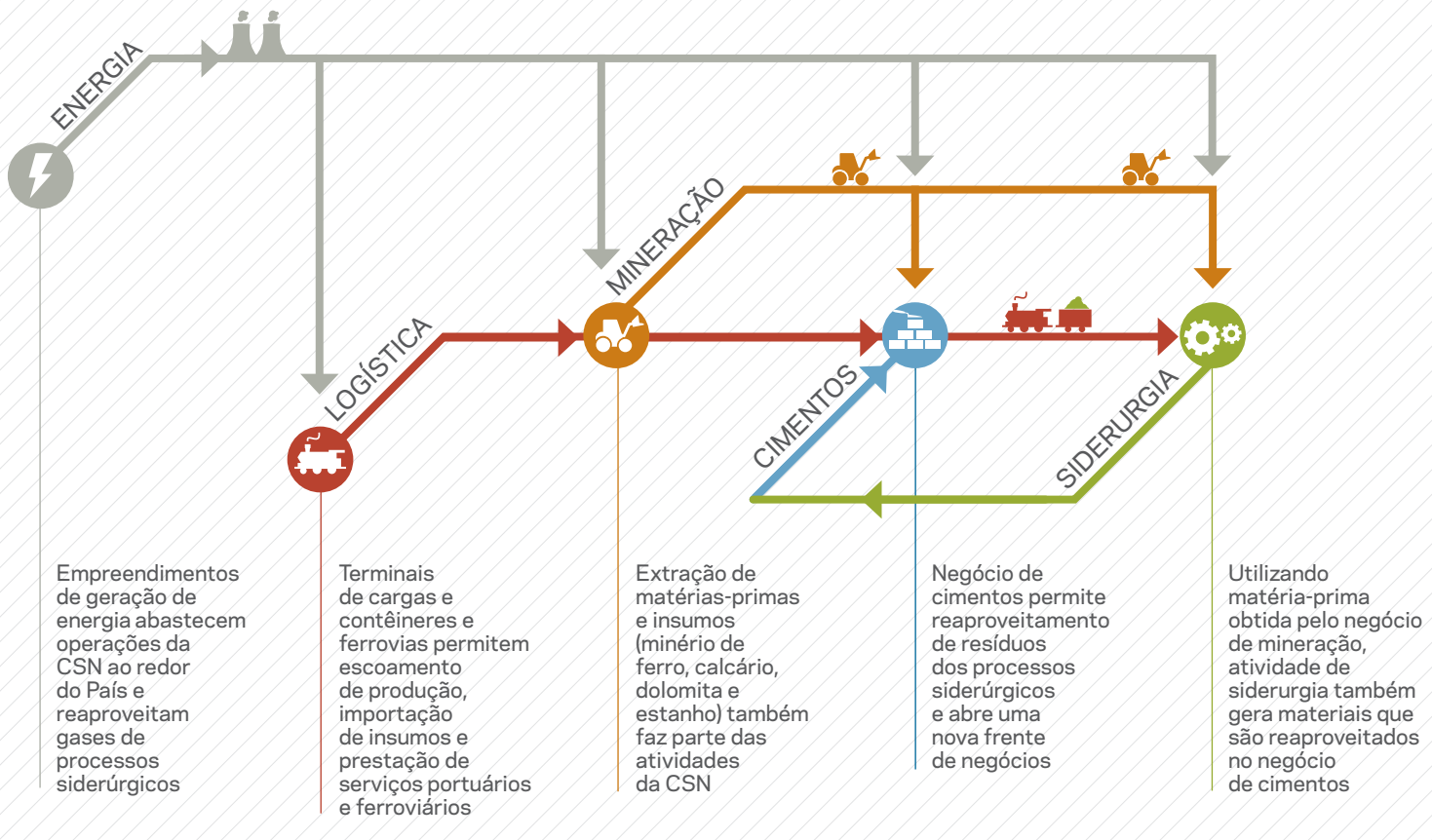
- R\$ 16,9 bilhões de receita líquida consolidada, 2,3% superior a 2011, considerando todas as operações do grupo
- A empresa encerrou o ano com R\$ 14,4 bilhões em caixa, para assegurar sua liquidez
- R\$ 4,5 bilhões de receita líquida na mineração

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO (EM %) GRI EC1	2011	2012
Acionistas	8%	-
Empregados (remuneração e benefícios para empregados)	12%	30%
Governo	17%	20%
Lucro retido	23%	-
Juros e aluguéis (custos de operação)	40%	57%
Investimentos na comunidade*	-	-

*Os investimentos sociais feitos pela CSN são computados nas suas despesas de custeios e por meio da Fundação CSN.

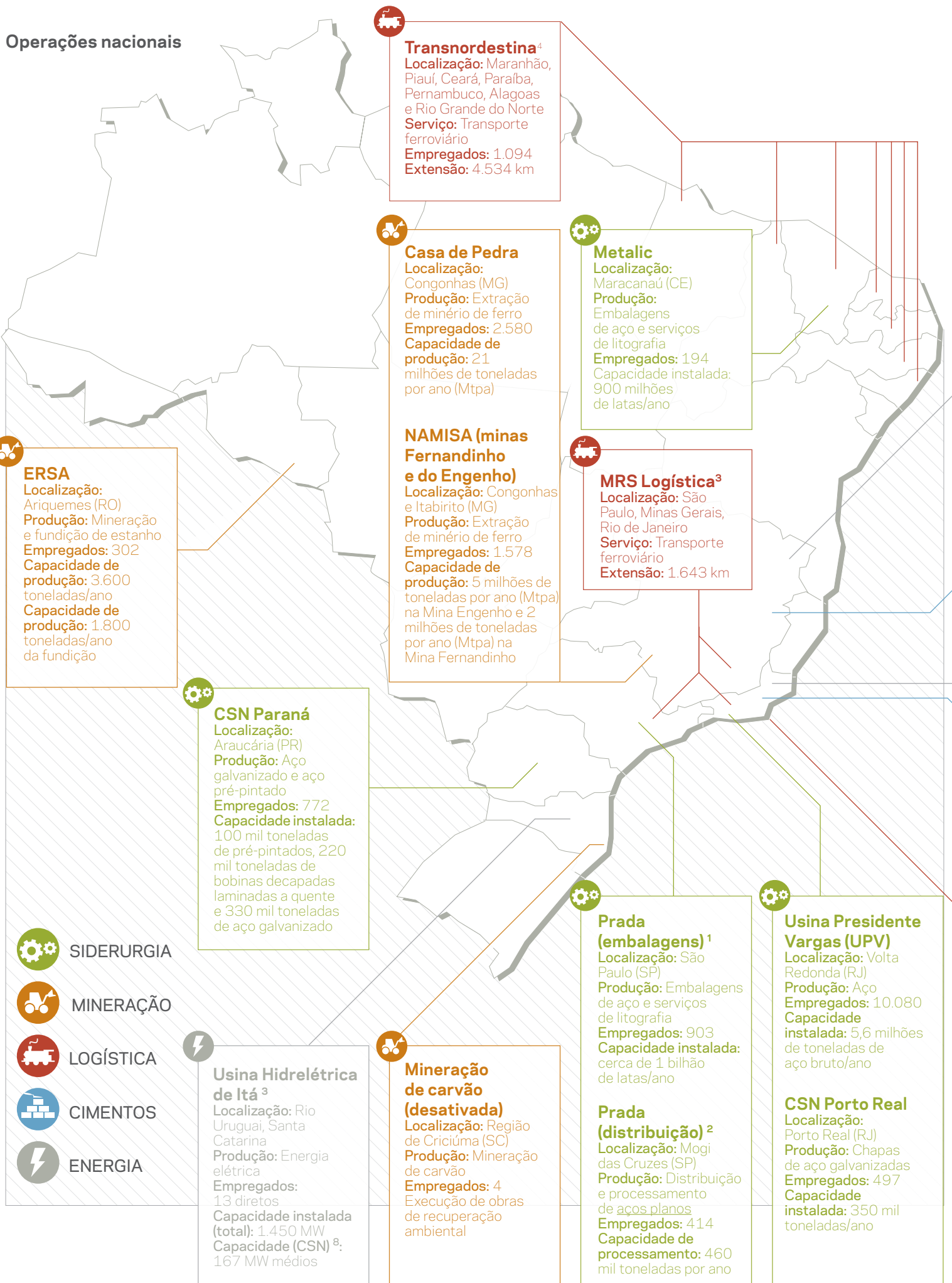
Empresa tem como objetivo construir estratégia capaz de aliar seus negócios ao controle e redução de impactos socioambientais

Ativos, negócios e operações | GRI 2.2 | 2.3 | 2.5 | 2.8 |



Operações nacionais

10





Usina Hidrelétrica de Igarapava³

Localização: Minas Gerais
Produção: Energia elétrica
Empregados: 9 diretos e 30 indiretos
Capacidade instalada (total): 210 MW
Capacidade (CSN)⁵: 23 MW médios



CSN Arcos

Localização: Arcos (MG)
Empregados: 358
Capacidade de produção: 4 milhões de toneladas por ano



Central Termelétrica da Usina Presidente Vargas

Localização: Volta Redonda (RJ)
Produção: Cogeração de energia termoeletrica
Empregados: 63
Capacidade instalada: 235,2 MW



CSN Cimentos

Localização: Volta Redonda (RJ)
Produção: Produção de cimento
Empregados: 649
Capacidade de produção: 2,4 milhões de toneladas por ano



Tecar

Localização: Itaguaí (RJ)
Serviço: Embarque e importação de granéis sólidos (carvão, coque, minério de ferro, clínquer)
Empregados: 798
Capacidade de movimentação: 31 milhões de toneladas/ano

Tecon

Localização: Itaguaí (RJ)
Serviço: Embarque e desembarque de contêineres e cargas gerais
Empregados: 617
Capacidade de movimentação: 320.000 contêineres e 2 milhões de toneladas de cargas gerais e produtos siderúrgicos

Operações internacionais⁶



CSN LLC

País: Estados Unidos
Produção: Aço
Adquirida em: 2001

Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT)

País: Alemanha
Produção: Aços longos
Adquirida em: 2012

Lusosider

País: Portugal
Produção: Aços planos
Adquirida/fundada em: 2003

1. A outra unidade da Prada Embalagens, situada em Uberlândia (MG), não está incluída no escopo de dados deste relatório.
2. As outras unidades da Prada Distribuição, situadas em Jabotão dos Guararapes (PE), Piracicaba (SP), Bebedouro (SP), Contagem (MG), Juiz de Fora (MG), Canoas (RS) e Camaçari (BA), não estão incluídas no escopo de dados deste relatório.
3. Empresas em que a CSN possui participação societária, mas não é responsável pela gestão operacional.
4. No presente relatório são feitas algumas considerações sobre a ferrovia Transnordestina. No próximo relatório, o objetivo é realizar uma análise completa das questões socioambientais relacionadas à operação e implantação do empreendimento.
5. Capacidade de que a CSN usufrui, levando em conta a participação da empresa na usina.
6. Não incluídas no escopo de dados deste relatório.

ESTRATÉGIA

Crescimento integrado

Modelo de negócios garante a estratégia de expansão apoiada pela inovação e pelo aumento de competitividade



Fábrica de aços longos em Volta Redonda (RJ)



14

Diversidade dos negócios dá à CSN a vantagem competitiva de manter controle sobre as etapas do ciclo de vida de seus produtos

Impulsionada por seu modelo integrado de negócios, a CSN tem como principal diretriz estratégica crescer de forma estável e competitiva, com inovação constante, produtos de alto valor agregado que atendam às necessidades dos mercados consumidores e práticas que garantam a conformidade das operações e o respeito ao meio ambiente e às pessoas.

Uma das prioridades da gestão é consolidar a posição de relevância nos segmentos de siderurgia e mineração, que respondem por 86% dos resultados da companhia, com o apoio dos demais segmentos, como energia e logística. Outro eixo importante é o de cimentos, que representa um caminho para o reaproveitamento da escória gerada nos processos siderúrgicos e tem crescido sua

participação na receita líquida desde o seu início, em 2009 (*leia mais em Desempenho econômico, p.17*).

Modernizar e ampliar a produtividade das operações já existentes é essencial para concretizar os planos do negócio. Por isso, faz parte da estratégia destinar recursos a projetos que permitam, a um só tempo, a melhoria da eficiência e a redução dos custos operacionais, gerando produtos mais sustentáveis e competitivos para o mercado e, também, resultados positivos para a companhia e para os seus públicos estratégicos.

Um bom exemplo está nas operações de portos em Itaguaí (RJ). Por estar sob influência direta das estratégias de crescimento do segmento de mineração, que depende da logística para o embarque rumo aos clientes no exterior, o Tecar - terminal de granéis sólidos - está recebendo investimentos para ampliar sua capacidade de movimentação anual de 30 para 45 milhões de toneladas, havendo planos de expansão para 60 milhões de toneladas por ano.

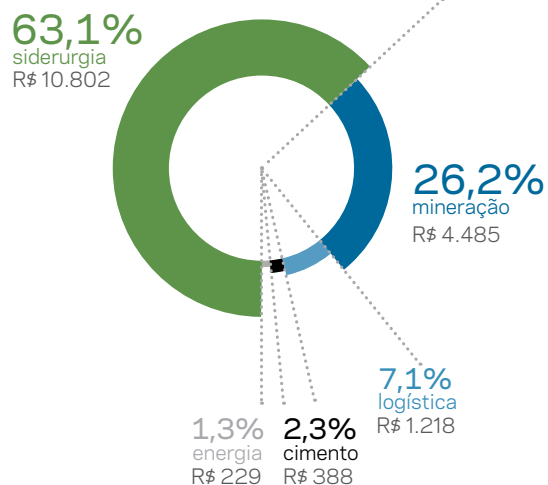
Do mesmo modo, o Tecon - terminal de contêineres - terá sua capacidade de movimentação elevada para 440 mil contêineres/ano, por meio de obras de adequação para receber navios de maior porte, aquisição de novos equipamentos e ampliação do berço de movimentação de contêineres (*leia mais adiante*).

Em 2012, os investimentos realizados pela CSN totalizaram R\$ 3,1 bilhões, direcionados à mina de Casa de Pedra (MG), ao porto de Itaguaí (RJ), à usina de aços longos de Volta Redonda e à expansão da planta de clínquer em Arcos (MG).

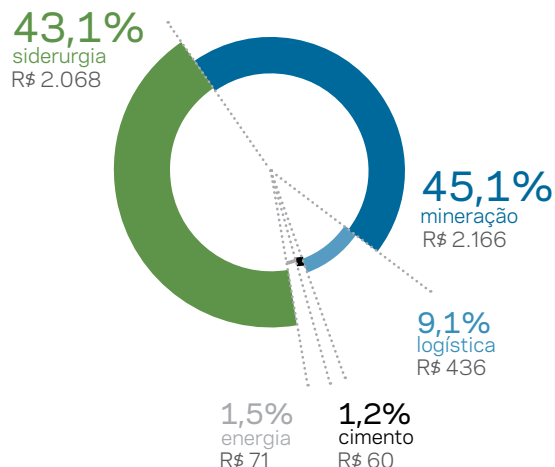
Outra forma de assegurar o futuro da companhia é o foco na inovação e diversificação de atividades, como é o caso da produção de cimentos e da construção da unidade de aços longos em Volta Redonda (RJ), com capacidade prevista de produção de 500 mil toneladas de vergalhão e fio-máquina por ano. | [GRI 2.9](#) |

Também se tornou prioridade alinhar os planos de negócios a uma diretriz consolidada para aspectos socioambientais - de forma a refletir os aprendizados e desafios da empresa nesse campo. Será iniciada a construção das diretrizes da Política de Sustentabilidade da CSN (*leia mais em Gestão da sustentabilidade, p.30*).

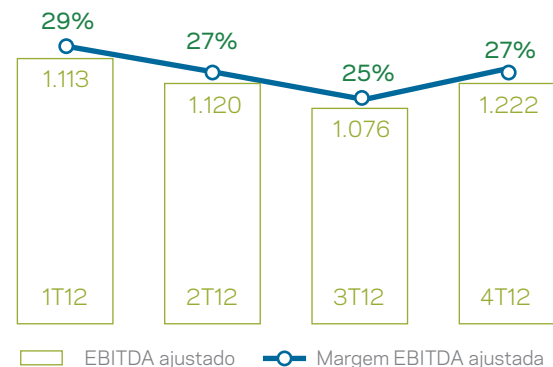
Receita líquida por segmento em 2012 (R\$ milhões)



EBITDA ajustado por segmento em 2012 (R\$ milhões)



EBITDA ajustado (R\$ milhões) e margem EBITDA ajustada (%)



Desempenho econômico

Os desafios enfrentados pela indústria no ano de 2012, no Brasil e no exterior, influenciaram os resultados financeiros da CSN no período. A receita líquida consolidada atingiu recorde durante o ano: quase R\$ 16,9 bilhões, 2,3% acima de 2011. O destaque foi o segmento de siderurgia, que gerou R\$ 10,8 bilhões, com volume vendido de 5,8 milhões de toneladas de aço.

No entanto, diante dos custos de produção e demais encargos, a companhia registrou prejuízo de R\$ 481 milhões – afetado por perdas de R\$ 1,3 bilhão em função da reclassificação de perdas acumuladas em investimentos em ações da Usiminas. Excluindo os efeitos dessa reclassificação, que não afeta o caixa, o lucro líquido para o ano teria alcançado R\$ 854 milhões em 2012.

O EBITDA ajustado, que permite a avaliação da *performance* dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional, foi de R\$ 4,5 bilhões em 2012, 30% a menos que em 2011. A redução está vinculada ao menor volume vendido e à queda nos preços de minério de ferro no mercado internacional. A margem EBITDA ajustada consolidada de 2012 foi de 27%. Para assegurar sua liquidez, a CSN encerrou o ano de 2012 com R\$ 14,4 bilhões em caixa – valor 6% inferior ao de 2011.

Ano de desafios foi marcado por gestão responsável, com resultados e investimentos equilibrados nos diferentes negócios

Resultados, investimentos e perspectivas

SIDERURGIA

Mesmo sob influência da instabilidade econômica, a produção global de aço bruto totalizou 1,5 bilhão de toneladas em 2012, de acordo com dados da World Steel Association (WSA) – 1% a mais que no ano anterior. Um dos mercados mais importantes nesse sentido, a China registrou crescimento de 4%, com 709 milhões de toneladas.

No mercado doméstico, segundo o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de aço bruto totalizou 34,7 milhões de toneladas (1,5% inferior a 2011); já a de laminados planos alcançou 15,1 milhões de toneladas, 8% a mais que no ano anterior. Segmentos como o de construção civil e o de eletrodomésticos da linha branca também apresentaram crescimento estável no País.

Nesse cenário, a CSN manteve sua estratégia voltada ao mercado interno, com um total recorde de aço vendido: 5,8 milhões de toneladas – 77% desse total foram comercializados no Brasil, 20% por meio de subsidiárias no exterior e 3% por meio de exportações. Sozinho, o segmento de siderurgia registrou receita líquida 14% superior à de 2011.

A principal unidade siderúrgica da CSN é a Usina Presidente Vargas (UPV), responsável pela produção de 13,5 mil toneladas de ferro-gusa por dia em dois altos-fornos em operação.

A UPV também possui unidades de laminação a quente e laminação a frio, cromagem e zincagem, tendo produzido, em 2012, 4,8 milhões de toneladas de aço bruto.

Na unidade de Porto Real (RJ), que possui capacidade de 350 mil toneladas por ano, produtos galvanizados são elaborados e direcionados, sobretudo, ao mercado automobilístico. Na CSN Paraná, em Araucária, são produzidos materiais para linha branca e construção civil. Nas unidades operacionais de embalagens Prada e Metallic, a companhia desenvolve embalagens de aço. Tubulações e outros materiais são transportados pela Prada Distribuição, sediada em Mogi das Cruzes (SP).

Vendas de aço:

5,8
milhões
de toneladas
19%
acima de 2011

A receita líquida do segmento de siderurgia alcançou R\$ 10,8 bilhões



Volatilidade e queda de preços do minério de ferro ao longo do ano foram enfrentadas pela CSN no mercado global



Os investimentos em siderurgia estão centrados na diversificação do segmento: R\$ 454 milhões é o total de recursos que está sendo aplicado na usina de aços longos de Volta Redonda, que apoiará o ingresso da CSN nesse segmento. Na indústria de embalagens, investiu-se no processo de secagem ultravioleta das latas após o serviço de litografia (*leia mais em Meio ambiente, p.34*).

Além da produção de aços longos, que deve gerar crescimento expressivo na produção siderúrgica, a CSN aposta em inovações de produtos no segmento de embalagens. Um deles é o aço *full hard*, produzido com menor consumo de energia e menor geração de emissões de poluentes, cujo desenvolvimento foi iniciado em 2012. No mesmo ano, foi desenvolvida a lata cônica expandida (composta de duas peças, que podem ser fechadas com pressão ou a vácuo), que consome 4% a menos de aço sem perder o espaço de envase.

MINERAÇÃO

Em 2012, o mercado transoceânico de minério de ferro cresceu 7% em relação ao ano anterior, apoiado principalmente pelo mercado chinês. O Brasil se manteve como um importante agente nesse cenário, com 322 milhões de toneladas comercializadas. No entanto, as empresas atuantes na extração e no beneficiamento de minério de ferro enfrentaram um cenário de volatilidade e queda de preços no ano, afetando negativamente seus resultados.

O volume vendido de produtos de minério de ferro da CSN foi de 25,8 milhões de toneladas em 2012. Desse total, 14 milhões foram comercializadas pela NAMISA, da qual a companhia detém 60% do capital social. Considerando essa porcentagem de participação, as vendas de minério de ferro atribuídas à CSN totalizaram 20,2 milhões de toneladas.

Por conta da integração do negócio com a siderurgia, a empresa também destinou minério de ferro para consumo próprio durante o ano - 6,1 milhões de toneladas. A receita líquida da mineração foi de R\$ 4,4 bilhões, 23,4% inferior à de 2011, sobretudo por conta dos preços praticados no mercado externo e do menor volume comercializado. O EBITDA ajustado também foi menor - R\$ 2,1 bilhões, 43% a menos que em 2011.

A extração de minério da CSN é realizada nas unidades de Casa de Pedra (MG) e NAMISA (MG). Além disso, há atividades de mineração e fundição de estanho na ERSA, em Rondônia, utilizado na produção de folhas metálicas, e de calcário e dolomita em Arcos (MG). Esses insumos são usados na produção siderúrgica e na fabricação de cimento.



Operação portuária serve para escoamento da produção da CSN e, também, para atender clientes importantes da indústria

18

Em 2012, diversas obras de infraestrutura foram realizadas ou continuadas, seguindo o planejamento de longo prazo da CSN. Uma das principais foi a finalização da estrada que conecta a Mina de Engenho ao terminal ferroviário do Pires, em Minas Gerais, removendo mais de 100 caminhões diariamente das rodovias BR-040 e MG-442, reduzindo o risco de acidentes e a emissão de poeira. Foram investidos cerca de R\$ 93 milhões no projeto.

Além disso, foram iniciados estudos para melhorar a disposição de rejeitos e estéril - resultantes da extração de minério - na NAMISA. Ao final de 2012, foi aprovado um projeto de recuperação de minério de duas barragens de rejeitos. Com isso, será possível lavar as próprias barragens e extrair minério delas, utilizando o material nos negócios da companhia. A tecnologia a ser aplicada, de separação magnética, demandará investimentos de cerca de R\$ 569 milhões.

O material a ser tratado na planta de concentração magnética é o rejeito gerado na planta principal do Complexo Casa de Pedra, material ainda com alto teor de ferro. Essa operação será feita por meio de uma Instalação de Tratamento de Minério. A tecnologia de separação magnética é um processo de tratamento de minérios e se baseia na força dos campos magnéticos - produzidos por bobinas elétricas - para aumentar a concentração de ferro no material bruto processado.

Vendas:
25,8 milhões
 de toneladas de minério de ferro

Investimentos em logística ferroviária e portuária estão em linha com estratégia de diversificação dos negócios

Também na NAMISA, está em andamento a instalação de um sistema de desaguamento de concentrado, para aumentar a recirculação de água, reduzindo a captação de água nova. Esses projetos geram valor ao recuperar o minério, aumentando a capacidade de recirculação de água, e ampliam a vida útil das barragens.

LOGÍSTICA

Considerando as necessidades de transporte de produtos e insumos nos mercados interno e externo, além do cenário de demanda crescente por investimentos em mobilidade e infraestrutura do País, o segmento de logística é essencial para o sucesso do modelo de negócios da CSN.

Em função da carência de infraestrutura nos principais entrepostos brasileiros, o governo federal anunciou, em dezembro de 2012, um plano de investimentos que prevê R\$ 54 bilhões para o setor portuário até 2017, com projetos de modernização da estrutura portuária, ampliação da capacidade de cargas e obras de dragagem, além de recursos adicionais nos acessos ferroviários.

Dados da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária) e da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) apontam que tanto a logística ferroviária quanto a portuária tiveram cenários estáveis em 2012 - o segmento de portos registrou um crescimento relevante, com 671 milhões de toneladas brutas movimentadas até setembro de 2012, 3,8% a mais do que no mesmo período de 2011.



O segmento de mineração está sendo impactado por obras que permitirão o crescimento dos negócios e a redução de impacto ambiental

Em 2012, o segmento de logística ferroviária da CSN alcançou R\$ 1 bilhão de receita líquida, com uma margem EBITDA ajustada de 36%; no segmento de logística de portos, a receita alcançou R\$ 151 milhões, com margem EBITDA de iguais 36%. Nesse eixo está a participação de 33,27% na MRS Logística, que atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; na Transnordestina, que administra 4,5 mil km de ferrovias na região Nordeste; e nos terminais Tecar e Tecon, no porto de Itaguaí (RJ).

Por meio desse sistema, realiza-se a importação de carvão, coque e clínquer, utilizados na produção siderúrgica e no segmento de cimentos. Além disso, a CSN atende clientes externos na movimentação de contêineres e na exportação de minério de ferro e de outros materiais, bem como de sua própria produção.

Os investimentos das demais unidades do segmento estão centrados nas obras dos novos trechos da Transnordestina, que totalizam 1.728 km nos Estados de Piauí,

Pernambuco e Ceará, financiados pelo governo federal, e na expansão da operação portuária – que pretende ampliar a capacidade de embarque do Tecar para 60 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Paralelamente, o Tecon deve ter sua capacidade dobrada nos próximos anos, para aumentar a capacidade de atendimento e receber embarcações maiores em sua estrutura.

Receita líquida total*:

R\$ 1,2 bilhão

Tecon:

R\$ 151 milhões

Ferrovias:

R\$ 1 bilhão

* Os resultados do Tecar são apresentados dentro do segmento de mineração.

CIMENTOS

A produção de cimentos é um caminho importante para que a CSN utilize a escória, resíduo que passou a ser um subproduto de processos siderúrgicos em outras atividades, gerando valor para o negócio e reduzindo o impacto ambiental de sua cadeia.

Hoje, a estrutura está concentrada nas unidades de Arcos (MG), onde é produzido clínquer (base do cimento), e na Usina Presidente Vargas (RJ), onde o cimento é fabricado, por meio de processo de moagem, com capacidade instalada anual de 2,4 milhões de toneladas. O total de 1,5 milhão de toneladas de escória proveniente da produção de aço, antes vendido para outras cimenteiras, é reaproveitado na fabricação de cimento na Unidade de Volta Redonda (RJ).

A estratégia de comercialização atual, com foco no mercado interno do Sudeste, está alinhada às necessidades da construção civil e do segmento de infraestrutura. Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), em 2012 o volume de vendas de cimento no Brasil alcançou 68,3 milhões de toneladas. As importações, por outro lado, caíram 10,4% em relação ao ano anterior.

As vendas de cimento da CSN atingiram 2 milhões de toneladas em 2012, próximo de sua capacidade instalada, com uma receita líquida de R\$ 388 milhões. A margem EBITDA ajustada ficou em 15%, e o EBITDA alcançou R\$ 60 milhões. Com a perspectiva de ampliar o negócio nos próximos anos, a companhia está investindo na unidade de Arcos (MG), com a implantação de um forno para fabricação local de clínquer, com capacidade para 2.500 toneladas de clínquer/dia.

Eficiência

Estratégia de produção e comercialização de cimento permite à companhia transformar um de seus principais coprodutos em material capaz de gerar valor para o negócio

Vendas:

2 milhões
de toneladas

Receita líquida:

R\$ 388
milhões

ENERGIA

Por ser uma das principais consumidoras de energia elétrica do Brasil – cerca de 380 MW somente em 2012 –, a CSN investe em ativos e projetos que permitam sua autossuficiência energética.

Atualmente, dispõe de participação nas usinas hidrelétricas de Itá (SC) – 29,5% – e Igarapava (MG) – 17,9% –, por meio das quais adquire o equivalente a 167 e 23 MW médios, respectivamente. Internamente, também possui uma central de cogeração termoelétrica, na Usina Presidente Vargas, cuja capacidade instalada alcança 235,2 MW.

No Brasil, o consumo de eletricidade cresceu 3,5% em 2012, com estabilidade no uso do recurso pelo setor industrial, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em 2012, a receita líquida do segmento na CSN foi de R\$229 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 31%.

Receita líquida:

R\$ 229
milhões

Participação em usinas hidrelétricas e atividades relacionadas à logística aliam diversificação e apoio de infraestrutura aos negócios



Usina hidrelétrica de Itá (SC)

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Transparência e conformidade

Com práticas alinhadas à legislação internacional, a empresa busca o controle rígido dos riscos e a adoção das melhores práticas de governança



Escritório
Corporativo Faria
Lima (SP).

A CSN é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) e de Nova York (NYSE) e negócios que abrangem operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. Para garantir a boa conduta em todas as suas práticas, possui uma estrutura de governança que valoriza a transparência nas relações com acionistas, investidores (para os quais há um *site*, www.csn.com.br/ri) e sociedade. A tomada de decisões é pautada pela ética e pelo atendimento às diversas legislações internacionais de referência, em especial à Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e às normas do mercado de capitais. | [GRI 2.6](#) |

SOX

A Lei Sarbanes-Oxley (SOX) foi promulgada pelo congresso dos Estados Unidos em 2002. Com foco na regulamentação do mercado de capitais, demanda das empresas de capital aberto práticas como mapeamento de riscos, testes de controles internos, levantamento de evidências técnicas e jurídicas e auditorias nas operações.

A estrutura corporativa da companhia é coordenada pelo Conselho de Administração, composto de sete a onze membros, e pela Diretoria Executiva – que pode possuir entre dois e nove executivos, sendo um deles nomeado Diretor-Presidente. | [GRI 4.1](#) |

Cabe ao Conselho desenvolver as diretrizes estratégicas e os planos e políticas de negócios; já a Diretoria deve levar à prática as deliberações do Conselho na administração e gestão das atividades. Outras funções do Conselho são eleger comitês estatutários, examinar papéis e balanços da companhia, avaliar seus resultados e definir a remuneração dos executivos. | [GRI 4.9](#) |

A Diretoria Executiva é eleita pelos conselheiros para mandatos de dois anos, cabendo reeleição, enquanto o Conselho é eleito pelos acionistas da empresa em assembleia e exerce mandatos de um ano. O Estatuto Social da CSN preconiza que uma das vagas do Conselho de Administração deve ser reservada ao representante dos empregados da empresa. O presidente do Conselho, Benjamin Steinbruch, também acumula a função de Diretor-Presidente (*veja quadro*). | [GRI 4.2](#) |

O principal fórum para decisões relativas às atividades da CSN é a Assembleia Geral de Acionistas. Nos quatro primeiros meses após o fim do exercício social, são organizadas reuniões ordinárias para deliberar sobre a eleição dos conselheiros, os resultados e demonstrações financeiras, a distribuição de dividendos e outros temas relevantes.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		GRI 4.1
Benjamin Steinbruch	Presidente do Conselho	
Jacks Rabinovich	Vice-Presidente do Conselho	
Fernando Perrone	Conselheiro	
Rubens dos Santos	Conselheiro	
Antonio Francisco dos Santos	Conselheiro	
Yoshiaki Nakano	Conselheiro	
Gilberto Sayão da Silva	Conselheiro	
DIRETORIA EXECUTIVA		
Benjamin Steinbruch	Diretor-Presidente	
Enéas Garcia Diniz	Diretor Executivo	
David Moise Salama	Diretor Executivo e de Relações com Investidores	
José Taragano	Diretor Executivo	
Luis Fernando Barbosa Martinez	Diretor Executivo	
Juarez Saliba de Avelar	Diretor Executivo	
Tufi Daher Filho	Diretor Executivo	

Em função da Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, a comunicação de desempenho é feita com dados verificáveis e precisos, nos prazos estabelecidos, conforme a Instrução CVM 358/2002 e a seção 409 da Lei Sarbanes-Oxley. Todo aspecto ou informação relevante deve ser divulgado nos mercados em que as ações da empresa estão listadas (Brasil e Estados Unidos).

Para garantir o cumprimento das melhores práticas de governança e gestão, a CSN se baseia em seu Estatuto Social e no Código de Ética, que abordam temas diversos relacionados à conduta dos profissionais que atuam na empresa. Entre os tópicos presentes no Código, que passou por revisão em 2011, estão: segurança, saúde e meio ambiente, informações confidenciais, lealdade à empresa e, também, conflitos de interesse – tema para o qual são previstos dispositivos e práticas que evitam a sua ocorrência, sobretudo na gestão direta do negócio. Além disso, estruturas como o Comitê de Auditoria e a área de Auditoria Interna permitem o acompanhamento e melhoria contínuos da conduta das equipes (*leia mais adiante*). | GRI 4.6 |

INVESTIDORES E ACIONISTAS

O capital social da CSN, integralizado em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 4,5 bilhões, divididos em 1.457.970.108 ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada uma dessas ações dá direito a um voto nas deliberações em Assembleia Geral. O Estatuto Social define que o capital pode ser de até 2,4 bilhões de ações, conforme deliberações do Conselho de Administração.

31/12/2012		
COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL CSN (JANEIRO DE 2013)	QUANTIDADE DE AÇÕES ORDINÁRIAS	TOTAL DE AÇÕES
Vicunha Siderurgia S.A.*	697.719.990	47,86 %
Rio Iaco Participações S.A.*	58.193.503	3,99 %
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88 %
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	27.509.316	1,89 %
JP Morgan Chase Bank - ADRs	342.997.950	23,53 %
BOVESPA (outros)	318.761.118	21,85 %
Total de ações	1.457.970.108	100 %

*Grupo controlador.

Comitê de Auditoria

Em conformidade com as diretrizes da Bolsa de Nova York, a CSN dispõe, desde 2005, de um Comitê de Auditoria, composto de conselheiros independentes que também fazem parte do Conselho de Administração. Esse grupo tem autonomia para tomada de decisões e é responsável por verificar as Demonstrações Financeiras e demais boletins de desempenho. | GRI 4.3 | Outra atribuição relevante é acompanhar os processos de auditoria interna e, em caso de necessidade, recomendar ao Conselho de Administração a contratação de verificadores externos.

Hoje, 47,86% do capital social da CSN pertencem à Vicunha Siderurgia S.A. As ações negociadas na BM&FBOVESPA alcançam 21,85% (*veja quadro*). A comunicação com os investidores e acionistas é essencial para a captação de recursos e a condução das estratégias da CSN. Por isso, a empresa investe em seu relacionamento com o mercado financeiro por meio de conferências, *road shows* (apresentações itinerantes de resultados, perspectivas e portfólio) e reuniões, reforçando a prestação de contas sobre seu desempenho e suas perspectivas de negócio. Em 2012, foram realizados mais de 300 encontros.

Gestão de riscos

A complexidade de gestão da CSN, com segmentos de diferentes naturezas, localizações e portes, demanda um controle cuidadoso de todos os riscos corporativos que podem afetar seu desempenho e, também, das práticas de seus profissionais, com foco na conformidade e na ética.

Para monitorar e controlar seus fatores de risco, a empresa dispõe de uma Gerência de Riscos Corporativos, subordinada à Diretoria Financeira, responsável pelo mapeamento e avaliação de quatro categorias de riscos: estratégicos, operacionais, financeiros e regulamentares.

A metodologia de gestão está em linha com normas como a ISO 31000, com a legislação internacional e com o Código de Ética, além de aplicar, no que concerne aos riscos socioambientais, as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Esse sistema contempla os principais riscos e sua probabilidade de materialização e impactos nos negócios. | [GRI 1.2](#) |

Outro elemento importante é a estrutura de controles internos focada na integridade das Demonstrações Financeiras. Além da gerência de riscos, as diretorias Financeira, de Tesouraria e de Controladoria também atuam diretamente nos controles financeiros, de acordo com as políticas internas da CSN, para prevenir riscos de crédito e de mercado e garantir a liquidez da operação.

Paralelamente, a companhia também investe em mecanismos para assegurar a conformidade de suas unidades de negócio. O principal deles é a área de Auditoria Interna, que possui independência para relatar fatos relevantes ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva, além de competência para direcionar recursos para a prevenção de riscos ao patrimônio e à imagem corporativa.

Como resultado da qualidade de seus controles internos, a CSN tem tido êxito na certificação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) – uma das legislações internacionais de referência para a prevenção de fraudes e adoção de boas práticas de governança e gestão. O processo de certificação anual é conduzido por auditoria externa, com o objetivo de garantir transparência na avaliação da efetividade dos controles.

A companhia mantém um sistema próprio para gerenciar todos os riscos que podem afetar seu desempenho

Governos e instituições

Por ter um negócio estratégico para o desenvolvimento do País, a empresa busca participar ativamente da elaboração e discussão de políticas públicas – em especial as ligadas à infraestrutura nacional e aos marcos regulatórios que afetem suas atividades de modo significativo.

O relacionamento da CSN com órgãos de governo e o poder público em geral acontece tanto por meio da área Institucional como por meio de associações e do relacionamento ativo com entidades de classe. A área de Meio Ambiente também participa das interlocuções, quando a empresa é abordada sobre esse tema.

O contato direto com representantes do poder público, no Brasil e no exterior,



Gerência de Riscos
Corporativos
monitora e controla
fatores de risco
da operação

é pautado pela ética e pela transparência. Em atendimento à legislação norte-americana Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), todas as reuniões são realizadas com agenda previamente determinada, participação de mais de um empregado e resultados compartilhados entre as equipes. Internamente, em relação a práticas anticorrupção, a CSN aborda, no Código de Ética, temas como aceitação de presentes e brindes, propina, concorrência e contratação de fornecedores.

Hoje, alguns dos principais executivos têm assento permanente em órgãos como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações das indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp), Rio de Janeiro (Firjan) e Minas Gerais (Fiemg). Por meio dessa participação, é possível discutir a agenda pública a respeito de temas relevantes para o setor, como legislações em elaboração, acordos e propostas setoriais. | [GRI 4.13, SO5](#) |

Um dos principais exemplos de participação da CSN em políticas públicas está ligado ao segmento de embalagens. Em conformidade com o princípio de responsabilidade compartilhada, presente na nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, a companhia,

junto às demais empresas do setor, tem buscado, por meio da Associação Brasileira da Embalagem de Aço (Abeaço), incentivar e discutir boas práticas ligadas às latas de aço – que são 100% recicláveis e possuem baixo impacto ambiental, quando comparadas a outras embalagens (*leia mais em Gerenciamento de resíduos sólidos, p.46*). | [GRI SO5](#) |

Participação da CSN em discussões sobre políticas públicas é um importante caminho para avaliar riscos que possam influenciar seus negócios

Gestão da sustentabilidade

Ciente da necessidade de aliar o crescimento dos negócios ao desenvolvimento de práticas que assegurem a preservação de recursos naturais, a correta gestão dos impactos sociais e o desenvolvimento econômico das regiões em que opera, a CSN tem buscado amadurecer o conceito de sustentabilidade dentro da governança e da gestão corporativa, com frentes que permitam o engajamento de lideranças e equipes em suas principais operações no Brasil.

Com o apoio de uma consultoria externa, a companhia iniciou, em 2012, um levantamento de indicadores e dados de desempenho socioambientais capazes de representar, de forma concreta, os efeitos e externalidades gerados nos segmentos de siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia.

Tendo essas informações em mãos, é possível desenvolver planos de ação para mitigar impactos negativos, reforçar o legado positivo da empresa e estabelecer canais de comunicação permanente de seu desempenho junto à sociedade brasileira.

O projeto também serviu de base para a elaboração deste primeiro Relatório de Sustentabilidade, seguindo a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI). De forma complementar aos relatórios anuais, este documento pretende ser uma ferramenta permanente de diálogo e prestação de contas entre a CSN e os principais públicos com os quais se relaciona – governos, investidores, comunidades, empregados e clientes, entre outros.

Como parte do processo de levantamento e diagnóstico em sustentabilidade, a companhia também coordenou um trabalho de mapeamento de *stakeholders*, que contemplou pesquisas em fontes secundárias, envio de questionários a pontos focais nas unidades de negócio e entrevistas com diretores, gestores e equipes das unidades de negócio.

Em continuidade a essas ações, para os próximos anos, está prevista a elaboração da Matriz de Materialidade – processo que vai identificar os temas mais relevantes da sua gestão, considerando as percepções dos principais públicos de relacionamento da companhia.

Outra importante estrutura de apoio à governança em relação ao tema é o Conselho

Nos últimos anos, a empresa avançou no seu entendimento de seus desafios rumo à sustentabilidade





Por meio do Conselho de Sustentabilidade, aspectos socioambientais, sua gestão e estratégia têm espaço permanente dentro da agenda de negócios

de Sustentabilidade – órgão criado em 2010 que tem a responsabilidade de debater e planejar estratégias para avaliar e aprimorar o desempenho da CSN nas questões sociais, ambientais e econômicas. Com o envolvimento direto da Presidência, da Diretoria da companhia e de lideranças das áreas de meio ambiente e sustentabilidade, o grupo se reúne mensalmente e dispõe de capacidade de análise dos principais projetos relacionados ao negócio.

Presente na Missão e nos Valores da companhia, a responsabilidade social e ambiental tem sido fortalecida em todas as unidades do negócio. Em relação às práticas de diálogo e gestão social, o foco é aprimorar os canais de comunicação, atuando com transparência na solução e tratamento das ocorrências, dúvidas e questionamentos (*leia mais em Comunidades, p.50*).

A implantação de sistemas de gestão ambiental, com a obtenção da certificação ISO 14001, é uma das prioridades. Em 2012, a Prada Distribuição, em Mogi das Cruzes (SP), foi certificada. E o processo de certificação do Tecon, em Itaguaí (RJ), foi iniciado, totalizando seis operações com implantação do sistema até o fim de 2012.

Desde 2009, a CSN fornece informações

da Usina Presidente Vargas (UPV) ao CDP (antigamente denominado Carbon Disclosure Project), organização independente que convida empresas mundiais a publicar suas emissões de gases de efeito estufa, políticas de combate às mudanças climáticas e uso de recursos hídricos. Em 2012, foi iniciada uma avaliação corporativa para estruturar a gestão de informações e relato ao CDP do desempenho das demais unidades de alguns dos segmentos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE (EM 2012)

FÁBIO FELDMANN	Foi secretário do meio ambiente do Estado do São Paulo, deputado federal e, atualmente, é consultor de questões ambientais e desenvolvimento sustentável.
RICARDO ABRAMOVAY	Professor titular do Departamento de Economia da FEA e do Instituto de Relações Internacionais da USP.
TASSO AZEVEDO	Consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima. Foi Diretor Geral do Serviço Florestal Brasileiro e Diretor Executivo do Imafloira.
BETO VERÍSSIMO	Cofundador e pesquisador sênior do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).
BERTHA BECKER (in memoriam)	Professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Rio+20: o papel da indústria para a sustentabilidade

| GRI SO5 |

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, foi um importante espaço de interlocução e debate a respeito das diretrizes futuras de desenvolvimento mundial, com foco em políticas públicas e no engajamento de empresas e organizações.

No seminário "Infraestrutura e Sustentabilidade", evento paralelo à conferência, a CSN foi representada por seu Diretor-Presidente, Benjamin Steinbruch, e pelos membros do Conselho de Sustentabilidade para discutir, com representantes governamentais e especialistas, o papel do setor industrial na promoção do desenvolvimento sustentável.

Na ocasião, representantes da companhia e de outras organizações do setor, incluindo a Associação Mundial do Aço (WSA, na sigla em inglês), abordaram aspectos como o diálogo e a importância da parceria entre governos, setor privado e sociedade; a influência do setor privado na sensibilização do mercado para a sustentabilidade; e os avanços e contribuições da indústria do aço em temas como reciclagem e controle de emissões.

Outras iniciativas da companhia também resultam na redução da pegada de carbono. Na UPV, por exemplo, a utilização de subprodutos para a produção de alcatrão e solvente na planta carboquímica, o uso de escória de alto-forno para produção de cimento e a utilização dos gases residuais do processo siderúrgico para produção de energia em sua termoelétrica evitam o consumo de combustíveis fósseis.

A redução de desperdícios é um ponto de atenção. Focada na utilização eficiente de recursos, nos diversos segmentos de negócio, a CSN faz com que a operação siderúrgica alcance, por exemplo, índice de reaproveitamento de 98% de coprodutos e resíduos no segmento de siderurgia da CSN e em outras indústrias. Em relação ao uso de água, projetos implantados na lavagem de pátio e de veículos reduziram em até 95% a utilização de água nas atividades (*leia mais em Meio ambiente, p.34*). Na UPV, o índice de recirculação de água alcança 85% e, por meio de diversas melhorias em implantação, há expectativa de aumento dessa taxa.

Empresa tem como meta elaborar sua Política de Sustentabilidade

98%

Dos coprodutos e resíduos do processo de siderurgia são utilizados para gerar valor na CSN e em outras indústrias

Algumas iniciativas corporativas para consolidar o posicionamento da companhia a respeito da sustentabilidade se destacaram nos últimos anos. A CSN participa do grupo de empresas Fórum Clima, organizado pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social, para discutir as mudanças legislativas no tema Mudanças Climáticas, e acompanha fóruns de discussão com associações e com o governo nos temas de gases de efeito estufa, ar, água e resíduos sólidos. | [GRI 4.12, SO5](#) |

Como principal resultado do amadurecimento em relação ao tema, a CSN tem como meta elaborar a sua Política de Sustentabilidade – que irá concentrar as diretrizes e estratégias em relação aos principais impactos e pontos críticos do negócio, como gestão da biodiversidade, recursos naturais, áreas verdes, responsabilidade social, políticas públicas, licenciamento, mudanças climáticas, uso adequado de energia, sistema de gestão ambiental e passivos ambientais.

MEIO AMBIENTE

Eficiência e menor impacto

Implantação de sistemas de gestão ambiental nas unidades e investimentos em tecnologias de melhor desempenho são algumas das prioridades



Unidade de
Mineração Casa de
Pedra - Congonhas
(MG)



Modernização de equipamentos e processos é uma das prioridades da companhia para alcançar eficiência gerando menor impacto

Trabalho de mapeamento e definição de indicadores de gestão apoiou a CSN na mensuração de seu desempenho socioambiental corporativo

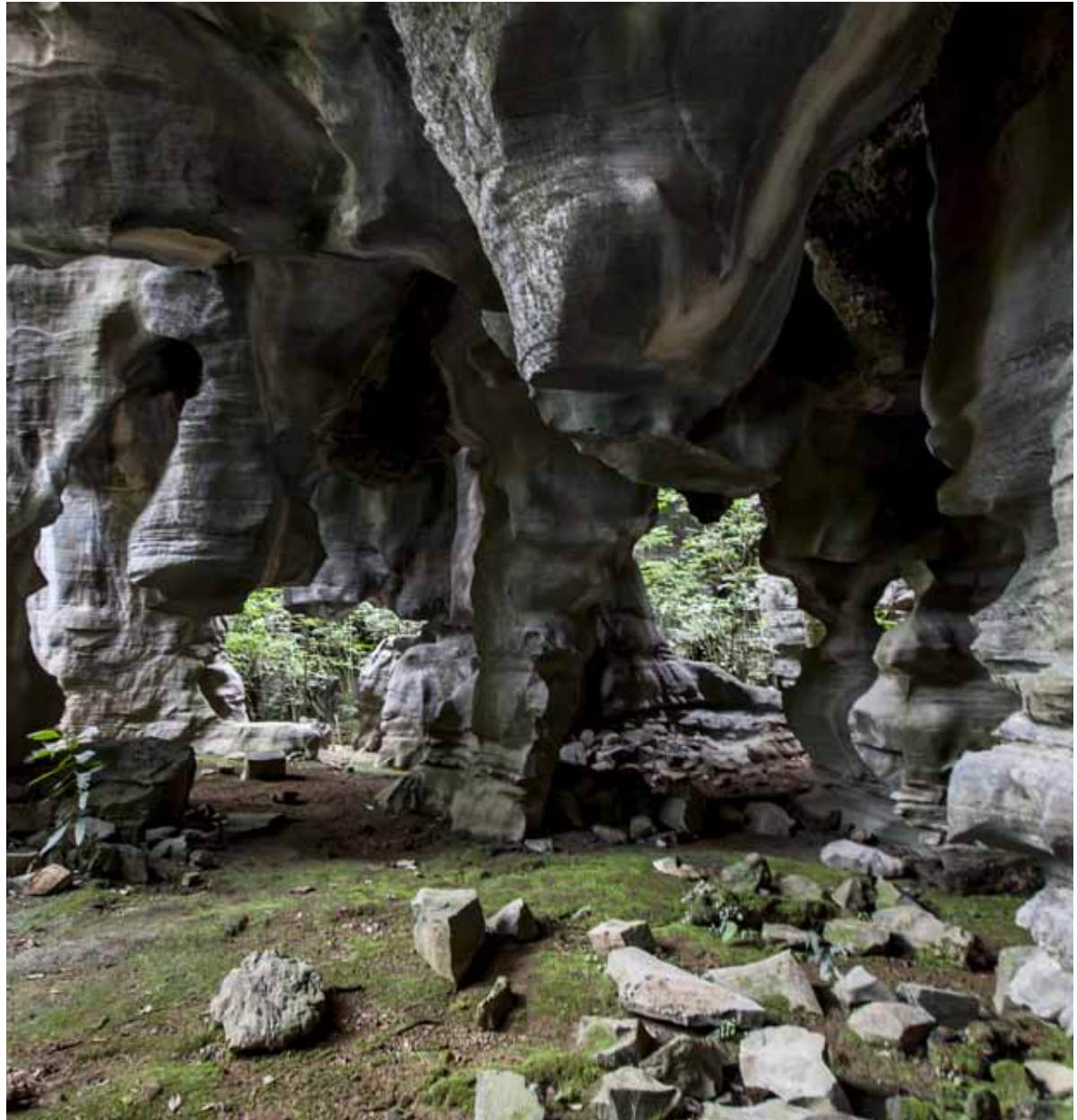
Como companhia presente em setores de base da indústria nacional, a CSN convive com o desafio de crescer e, ao mesmo tempo, reduzir seus principais impactos ambientais – o que inclui desde o consumo de recursos naturais e minerais, essenciais aos processos produtivos, até o controle de resíduos, efluentes, rejeitos e emissões atmosféricas.

Para gerir o tema com responsabilidade, a CSN estruturou seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de acordo com a norma ISO 14001, com mecanismos capazes de garantir o controle dos impactos e ocorrências (como acidentes e emergências) nas unidades de negócio.

Ao fim de 2012, seis unidades operacionais da CSN já haviam sido certificadas: Usina Presidente Vargas (RJ), CSN Porto Real (RJ), CSN Paraná (PR), Casa de Pedra (MG), Arcos (operação de mineração, MG) e Prada (segmento de distribuição, SP). O Tecon (RJ) iniciou o processo de certificação em 2012.

Em 2012, a estrutura de Meio Ambiente foi reorganizada, de forma a permitir uma abordagem mais célere das demandas ambientais da empresa. Foram criadas três gerências-gerais, subordinadas à Diretoria Executiva de Produção: uma para o segmento operacional de mineração, sediada em Minas Gerais; uma para os segmentos de indústria e portos, no Rio de Janeiro; e uma, de caráter corporativo, responsável pela construção de políticas, normas e procedimentos ambientais e de sustentabilidade.

Um dos desafios atuais é obter indicadores ambientais unificados que permitam a análise do desempenho corporativo por tema (como água, emissões, resíduos e biodiversidade). Desde 2012, está em andamento um trabalho de mapeamento e definição de indicadores socioambientais, conforme o padrão da Global Reporting Initiative (GRI), para reporte das principais operações no Brasil. Munida de informações que permitam o entendimento dos impactos de cada segmento, a empresa estabelecerá planos de mitigação com metas para os principais temas.



Investimentos em melhorias e preservação ambientais abordam eixos como emissões, água, resíduos e biodiversidade

R\$ 436 milhões

foi o valor total de investimentos em obras e projetos ambientais de suas unidades ao redor do País

A companhia tem o compromisso de investir de modo contínuo na modernização dos equipamentos e processos. Os gastos com meio ambiente em 2012 (incluindo investimentos e custeio) atingiram R\$ 436,2 milhões. As despesas em custeio de projetos ambientais totalizaram R\$ 304,8 milhões e foram relacionados principalmente a: (i) operações e manutenção dos equipamentos de controle ambiental; (ii) desenvolvimento de estudos ambientais para obtenção de licenças; e (iii) medições e obras para recuperação de passivos ambientais derivados das operações do passado, principalmente anteriores à privatização da companhia. Os investimentos totalizaram R\$ 131,4 milhões, dos quais R\$ 81,8 milhões são referentes a ações determinadas pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado com o Governo do Rio de Janeiro, que estabeleceu a obrigatoriedade de novos investimentos em projetos para controle ambiental na Usina Presidente Vargas (UPV). | [GRI EN30](#) |

Nos demais segmentos de negócio, também foram realizados investimentos em melhorias ambientais: na Prada Santo Amaro (SP) e na Metalic (CE), por exemplo, foram instaladas estruturas de secagem ultravioleta, movidas a energia elétrica, que minimizam o consumo de gás natural, além dos projetos para a modernização dos sistemas de controle de emissões atmosféricas nas chaminés, na Prada Santo Amaro (SP), para reduzir a dispersão de odores. Para reforçar a transparência e o diálogo com a sociedade sobre questões ambientais, a companhia dispõe da Linha Verde CSN, canal que registra denúncias, reclamações, sugestões e dúvidas (*leia mais em Comunidades, p.50*). | [GRI EN26](#) |

Água e efluentes

Por conta, sobretudo, dos processos produtivos de siderurgia, de cimentos e de mineração, em que a água é um recurso essencial, a CSN considera a gestão de recursos hídricos um tema ambiental prioritário. Por isso, faz parte dos Comitês de Bacias Hidrográficas das regiões em que opera – Volta Redonda (RJ), Arcos (MG), Casa de Pedra (MG) e NAMISA (MG) – e, por meio de associações que representam os segmentos do negócio, discute alternativas para o controle dos impactos ambientais da indústria.

Nas operações da mineração, um dos objetivos mais relevantes é reduzir o impacto sobre os cursos d'água, sobretudo em regiões onde há sazonalidade na disponibilidade do recurso. Em função disso, investe-se no reaproveitamento, com índices de 62%. Um exemplo é o investimento que está sendo feito na NAMISA, no complexo do Pires (MG), que prevê a instalação de um sistema de desaguamento de rejeitos. Por meio da extração e separação da água que se acumula no rejeito gerado, essa tecnologia aumentará o seu índice de reúso.

Outra ação de destaque é o uso de equipamentos com jatos de alta pressão nas atividades de lavagem de pátio e de veículos. Com essa iniciativa, economiza-se o equivalente a três piscinas olímpicas por dia, representando uma economia de R\$ 3 milhões anuais nas operações de Volta Redonda, Tecar e Tecon, no Rio de Janeiro, e NAMISA e Casa de Pedra, em Minas Gerais. | [GRI EN26](#) |

Na siderurgia, a principal fonte de água da CSN é o rio Paraíba do Sul, que passa pelo município de Volta Redonda, onde está a Usina Presidente Vargas (RJ). Nessa unidade, mais de 85% da água utilizada nos processos siderúrgicos é recirculada.

Para mensurar suas emissões de GEE, a companhia vem realizando o cálculo das emissões de suas principais unidades no Brasil de acordo com a metodologia do GHG Protocol

Gases de efeito estufa

De 2006 a 2009, a CSN realizou o inventário de gases de efeito estufa (GEE) de sua unidade mais representativa em emissões, a Usina Presidente Vargas (UPV), por meio da metodologia da World Steel Association (WSA), desenvolvida para conhecimento do nível de emissões de GEE da indústria siderúrgica e que permitiu à CSN comparar-se com as demais empresas do setor siderúrgico.

Para conhecer e mensurar melhor suas emissões de GEE, a partir de 2010, a companhia começou a realizar o cálculo das emissões de suas principais unidades no Brasil, de acordo com a metodologia do GHG Protocol. Os inventários abrangem os escopos 1 (emissões diretas) e 2 (emissões provenientes da compra de energia elétrica) e as categorias mais relevantes do escopo 3 (emissões indiretas, como decorrentes de logística), de acordo com a ocorrência e relevância para cada negócio.





Recirculação de água e uma prioridade para a companhia: os índices de reúso da UPV (RJ), a maior operação, chega a 85%



Rio Paraíba do Sul

Para os anos-base de 2011 e 2012, foi priorizada a elaboração dos Inventários da UPV (RJ) e da unidade CSN Cimentos (RJ) – que, juntas, representam aproximadamente 98% de todas as emissões da CSN (veja quadro). Em 2013, os inventários de GEE passarão a ser verificados por terceira parte, de modo a assegurar maior transparência e credibilidade da gestão socioambiental da CSN, e serão consolidados para todas as unidades. | [GRI EN16, EN17](#) |

Com a consolidação desses inventários de GEE, a CSN será capaz de compreender adequadamente suas fontes e a intensidade das emissões e identificar de forma mais precisa sua exposição a riscos e oportunidades provenientes de mudanças climáticas. Desse modo, será possível agregar tais insumos à sua gestão de riscos – incluindo políticas e procedimentos para minimizá-los, maximizando oportunidades de redução. Além de informações ao CDP, a empresa fornece dados demandados por clientes, instituições financeiras e investidores sobre questões relacionadas às mudanças climáticas.

A atuação pública da companhia em relação ao tema tem avançado. Por meio de associações setoriais, comitês técnicos e fóruns de discussão sobre mudanças climáticas e economia de baixo carbono, a CSN contribui em debates relativos ao tema. Entre os grupos dos quais a empresa participa estão a Rede Clima da Indústria Brasileira, da Confederação Nacional da Indústria (CNI); o Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, coordenado pelo Instituto Ethos; e o grupo de discussão sobre os Impactos da Política Estadual de Mudanças Climáticas (SP) – GT Intersetorial da Pcmc (Fiesp). | [GRI 4.13](#) |

Por meio dos inventários de emissões e da prestação de contas permanente a governos e organizações, CSN reafirma seu compromisso com a gestão da pegada de carbono

INVENTÁRIO DE GEE - UPV + CSN CIMENTOS	2012	2011
Escopo 1 (mil tCO2e)	11.438	11.641
Escopo 2 (mil tCO2e)	260	188
Total de emissões - Escopos 1 e 2 (mil tCO2e)	11.698	11.829



Projetos implantados nas operações de siderurgia e mineração reduzem dispersão de particulados e promovem a melhoria da qualidade do ar

Emissões atmosféricas

A emissão de material particulado e a geração de poeira também têm sido alvo de diversos investimentos para reduzir os impactos sobre a qualidade do ar e não prejudicar a rotina das comunidades do entorno, sobretudo nas operações em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Com investimentos de R\$ 1,8 milhão, por exemplo, a CSN finalizou a implementação do sistema de aspersão fixa de água na mina Casa de Pedra (MG) para reduzir a propagação de poeira. O projeto passou por testes em 2012 e vai ajudar a melhorar a qualidade de vida dos moradores de Congonhas (MG), de maneira complementar a outras medidas, como o uso dos equipamentos lava-rodas (a água é recirculada no próprio sistema, após tratamento físico), a aplicação de polímeros que agregam as partículas de poeira e evitam a dispersão com o vento e a eliminação do transporte de granulados pelas rodovias da região. Dotado de moderna tecnologia, o sistema de aspersão fixa pode ser acionado em campo ou via computador por meio de um sistema informatizado.

A companhia também eliminou a venda de minérios no mercado interno que era realizada por rodovias. Com essa medida, mais de 70 caminhões por dia deixaram de circular pelas rodovias MG-442 e BR-040. No início de 2012, também foi entregue a estrada particular Engenho-Pires, utilizada exclusivamente para o transporte de minério entre a mina Casa de Pedra e a NAMISA (mineradora controlada). A estrada tem 8 km de extensão e possibilita a retirada de mil viagens de caminhões por dia da MG-442. Outra prática utilizada para reduzir as emissões de material particulado, nas operações em Minas Gerais, é a umectação de vias não pavimentadas em Arcos. Com isso, a circulação de caminhões e veículos de grande porte levanta menos poeira. | [GRI EN26](#) |

A Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), registrou melhoria na qualidade do ar com a duplicação do sistema de despoeiramento do Alto-Forno 3. O sistema antigo de exaustão e filtragem das emissões, em funcionamento desde o fim da década de 1980, ganhou o reforço de um novo dispositivo, instalado na casa de corrida do equipamento, dobrando a capacidade de vazão total, que pulou de 660 mil m³/hora para 1.320 mil m³/hora.



Nos últimos anos, o foco tem sido buscar a autossuficiência energética da empresa combinada à maior eficiência das operações

O sistema retém 4,5 toneladas diárias de material particulado, volume 50% superior àquele obtido antes da instalação do novo dispositivo. Por conter ferro e carbono, esse material é 100% reciclado internamente.

A implantação do novo sistema de despoeiramento faz parte de um plano de ação com melhorias ambientais que compõe o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado em outubro de 2010 entre a CSN e o Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro. Mais moderno e compacto do que o antigo, o novo sistema tem custos de operação menores e faz menos ruído, por conta de seu sistema de isolamento acústico. Construído com tecnologia nacional, o dispositivo custou R\$ 61 milhões.

O outro alto-forno da UPV, o de número 2, já possui um sistema de despoeiramento que, desde meados da década passada, atende às normas ambientais em vigor.

Energia

A CSN é uma das principais consumidoras de energia do País. Somente na siderurgia, em 2012, o consumo foi de 2,95 milhões de MWh, o equivalente a 608 kW/hora por tonelada de aço bruto. A companhia é responsável por aproximadamente 8% do consumo médio de eletricidade de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, o foco tem sido conciliar o aumento de consumo motivado pela expansão dos negócios do grupo e a autossuficiência energética da empresa combinada à maior eficiência das operações. Os investimentos atuais da CSN estão em hidrelétricas e em termoeletricas instaladas dentro da UPV, que reaproveitam gases siderúrgicos residuais.

Por meio da participação nas usinas de Igarapava (MG) e Itá (SC), bem como da produção da usina termoeletrica da UPV (RJ). Em 2014, será finalizado um projeto de instalação de uma turbina de topo no Alto-Forno 3 da UPV, o que adicionará 21 MW à atual capacidade de geração.

2,95 milhões
de MWh foram consumidos pelo negócio de siderurgia

Biodiversidade

Com diversas operações, sobretudo as de mineração, situadas em áreas importantes para a preservação da biodiversidade brasileira, a empresa investe no controle dos impactos gerados sobre a fauna e flora do entorno. Em 2012, as obras e operações de Casa de Pedra (MG) e da NAMISA (MG) não geraram impactos significativos à biodiversidade em áreas protegidas nem no seu entorno. As atividades se circunscreveram aos limites e áreas nos quais a empresa já operava. | GRI EN12 |

As atividades de monitoramento e gestão da biodiversidade estão baseadas nos estudos de impacto ambiental necessários ao licenciamento ambiental dos projetos. Uma das questões relevantes, em 2012, foi o tombamento de parte da área do Morro do Engenho, pertencente às reservas legais de Casa de Pedra e NAMISA, em Congonhas (MG), um dos únicos remanescentes consolidados de Mata Atlântica da região.

Com isso, a área, que poderia ser alvo da exploração de recursos naturais, só poderá receber atividade mineradora em 15% de seu terreno, conforme definido após votação na Câmara Municipal de Congonhas (MG). A CSN dialogou com as comunidades envolvidas na deliberação sobre o tombamento e arcará com estudos de análise sobre a diversidade da flora e da fauna locais, agindo efetivamente em sua conservação.

Situada dentro da Floresta Nacional do Jamari (RO), área de concessão florestal que sofreu pressão de desmatamento e garimpo ilegal de cassiterita por diversos anos, a unidade ERSA também é submetida ao regime de uso sustentável dos recursos naturais locais. Por isso, atua em diálogo permanente com órgãos como o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Toda nova exploração de área dentro do terreno detido pela ERSA deve passar por aprovação e análise dos órgãos ambientais competentes. | GRI MM1 |



Áreas verdes

| GRI EN11, EN13 |

A companhia possui áreas verdes em várias operações, o que permite a preservação da biodiversidade local e a gestão de impactos. Em Arcos (MG), por exemplo, quase metade da superfície de 600 hectares da unidade é reservada para áreas verdes, onde há, além de 150 mil mudas de árvores nativas, cavernas, pinturas rupestres e outros patrimônios da região.

Dessa área, 150 hectares são de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e 120 hectares, de Reserva Legal. Em Araucária (PR), uma reserva florestal de 22 hectares passa por revitalização, com o plantio de diversas mudas de espécies nativas. Na CSN Porto Real, no Rio de Janeiro, para cada metro quadrado de área construída, outros três são reservados para a preservação.

O monitoramento e gestão da biodiversidade estão baseados nos estudos de impacto ambiental necessários ao licenciamento ambiental dos projetos, assim como a prospecção arqueológica

De norte a sul do País, a CSN monitora áreas de conservação adjacentes às suas operações



Gestão de passivos ambientais

A CSN está comprometida com o atendimento a todos os requisitos legais vinculados a termos, acordos e compromissos estabelecidos com os órgãos públicos e autoridades das regiões em que opera. Nesse sentido, atividades de gestão da biodiversidade, controle, recuperação e remediação ambiental estão entre as prioridades.

A companhia possui áreas contaminadas e degradadas em remediação. Em 31 de dezembro de 2012, tinham sido provisionados R\$ 386,1 milhões ligados a contingências para custos de recuperação e processos ambientais. As principais provisões para o fim de 2012 estão associadas às obrigações de remediação na área de antigas minas de carvão (SC) e na Usina Presidente Vargas (RJ). | [GRI MM2](#) |

Na UPV, o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), do governo estadual do Rio de Janeiro, motivou diversos projetos de melhoria, como o monitoramento contínuo da água do Rio Paraíba do Sul; a instalação de 13 novos medidores de emissões atmosféricas – capazes de enviar dados em tempo real para o órgão ambiental –; a instalação de aspersores de água e a duplicação do sistema de despoeiramento do Alto-Forno 3 da usina; entre outras ações (*leia mais na pág. 40*). Todas as melhorias são acompanhadas e avaliadas pelo poder público.

Em relação à gestão de passivos, a companhia se comprometeu a acelerar e aprimorar a recuperação de áreas degradadas, como as antigas minas de carvão no Estado de Santa Catarina. Em Criciúma (SC), foi protocolado o projeto de recuperação de áreas da Mina 4. A CSN também retomou a obra de recuperação ambiental do Campo Morozini (SC), área impactada pela mineração de carvão a céu aberto no início da década de 1980 (*veja quadro*).

Na área de atuação da ERSA, em Rondônia, o foco é contribuir para a recuperação de regiões impactadas por atividades de extração de cassiterita, principal minério de estanho, que tem 34% de sua reserva nacional no Estado. Por meio dos compromissos assumidos pela antiga proprietária dos direitos minerários da área, responsável pelo projeto de recuperação, a CSN monitora uma área de conservação ambiental de 220 mil hectares.

O solo da Floresta Nacional do Jamari (RO), que é de propriedade da União, passa por diversas atividades ligadas ao reflorestamento de minas desativadas, como o plantio de mudas e o enriquecimento orgânico do solo. O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que conta com o apoio da ERSA e tem seu andamento monitorado e avaliado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), é realizado sob responsabilidade da empresa que era detentora da ERSA, conforme estabelecido no contrato de venda dos ativos à CSN.

42

Gerenciamento ambiental do bairro Volta Grande IV

Desde o início dos anos 2000, o terreno de 10 mil m² no qual se encontra o bairro Volta Grande IV, em Volta Redonda (RJ), tem o gerenciamento ambiental conduzido pela CSN por meio de estudos ambientais, baseados nos conhecimentos e tecnologias mais avançados disponíveis no mercado.

O terreno foi doado pela companhia ao Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense na década de 1990, que obteve as autorizações da prefeitura e do órgão ambiental estadual para a implantação do loteamento. A contaminação do solo foi identificada após a implantação do bairro, sendo que, até o momento, foram realizados vários estudos para a avaliação da qualidade do solo e da água subterrânea. As conclusões apontam que não há risco iminente à saúde da população.

Em 2012, houve desdobramentos importantes no gerenciamento ambiental da área com a conclusão de um estudo, cujos resultados foram apresentados pela CSN em audiências públicas, para o esclarecimento das dúvidas da população. Em julho do mesmo ano, o Ministério Público Federal ajuizou ação civil pública solicitando a retirada dos moradores do condomínio Volta Grande IV em caráter emergencial. Tal pedido não foi acatado pela Justiça, que determinou a continuidade das investigações ambientais por parte da empresa.

Para atender às solicitações e dúvidas da comunidade interessada, a companhia dispõe de canais permanentes de comunicação, como a Linha Verde. Os esclarecimentos necessários aos órgãos de governo são prestados sempre que solicitados.

**Gestão dos
passivos
ambientais é um
dos caminhos
para que a CSN
reafirme seu
compromisso
com a
conformidade**



Recuperação ambiental em Santa Catarina

| GRI MM1, EN13 |

Nos arredores da cidade de Criciúma (SC), melhorias na biodiversidade local fazem parte dos impactos do trabalho de recuperação e remediação ambiental executado há 15 anos pela CSN. No lugar de antigas áreas de mineração de carvão da empresa – recurso por meio do qual a atividade industrial brasileira garantia a energia necessária para operar, entre os anos de 1940 e 1980 –, hoje há estruturas naturais e espécies de fauna e flora que pouco a pouco recuperam a paisagem da região.

Atualmente, a área revegetada com espécies nativas da Mata Atlântica já cobre mais de 350 hectares, o equivalente a 800 campos de futebol. O projeto, conforme estabelecido pelo Ministério Público Federal, foi iniciado em 1998 com um levantamento das áreas impactadas, poucos anos após a CSN ser privatizada, abrangendo uma área de sete municípios do sul catarinense. Ao longo de 15 anos, R\$ 43,5 milhões foram investidos nas iniciativas.

Foram planejadas ações de recuperação de áreas de mineração, bem como dos depósitos de rejeitos e antigos pátios operacionais. Além do enriquecimento do solo com nutrientes para o plantio, foram construídos sistemas de captação e condução da água das chuvas até os rios, utilizando a metodologia de engenharia naturalística – que preconiza o uso de materiais que se moldam ao ambiente natural, gerando menor impacto, como madeira, pedras e argila.

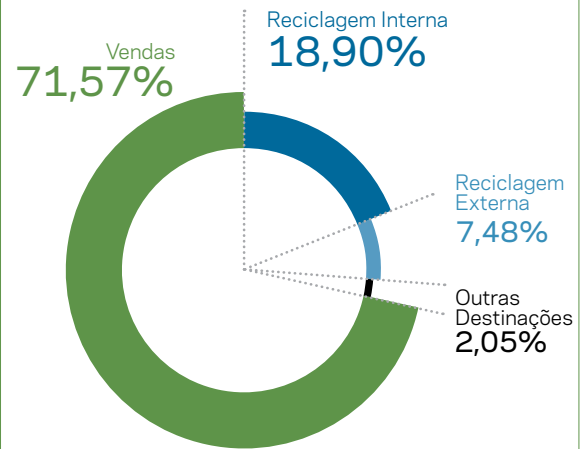
Gerenciamento de resíduos sólidos

Reduzir a geração de resíduos industriais e rejeitos nas operações é um dos principais compromissos de gestão ambiental da CSN. Na empresa, os subprodutos dos processos são em grande parte reciclados ou comercializados, enquanto uma parcela pequena de resíduos não recuperáveis é destinada para outros métodos de disposição, como aterros sanitários classes I e II, coprocessamento ou incineração, de acordo com a legislação ambiental.

A maioria dos resíduos e subprodutos se transforma nos chamados coprodutos, que são comercializados pela Gerência de Vendas Especiais. Entre os principais coprodutos da CSN estão as escórias de alto-forno, as placas de aço sem aplicação, os carboquímicos e as sucatas metálicas (*veja destaque*). A cada tonelada de aço produzido, são gerados aproximadamente 600 kg de coprodutos.

No segmento de siderurgia, por exemplo, é possível alcançar índices de reaproveitamento de 98%, considerando os coprodutos e resíduos do processo de siderurgia, utilizados para gerar valor na CSN e em outras indústrias. Entre os destaques estão o reaproveitamento dos metais nos processos siderúrgicos, o beneficiamento da escória de aciaria e a utilização de 100% da escória de alto-forno na fabricação de cimentos (*veja gráfico*). | [GRI EN26](#) |

Destinação de resíduos UPV - 2012



Resíduos: tipos e destinação

1. Carboquímicos

Produtos oriundos da destilação do gás da coqueria (Piche, Antrafen, Naftaleno etc.)

2. Coprodutos

Gerados durante o processo siderúrgico e de mineração (óxidos de ferro, *dross* de zinco, escórias, entre outros)

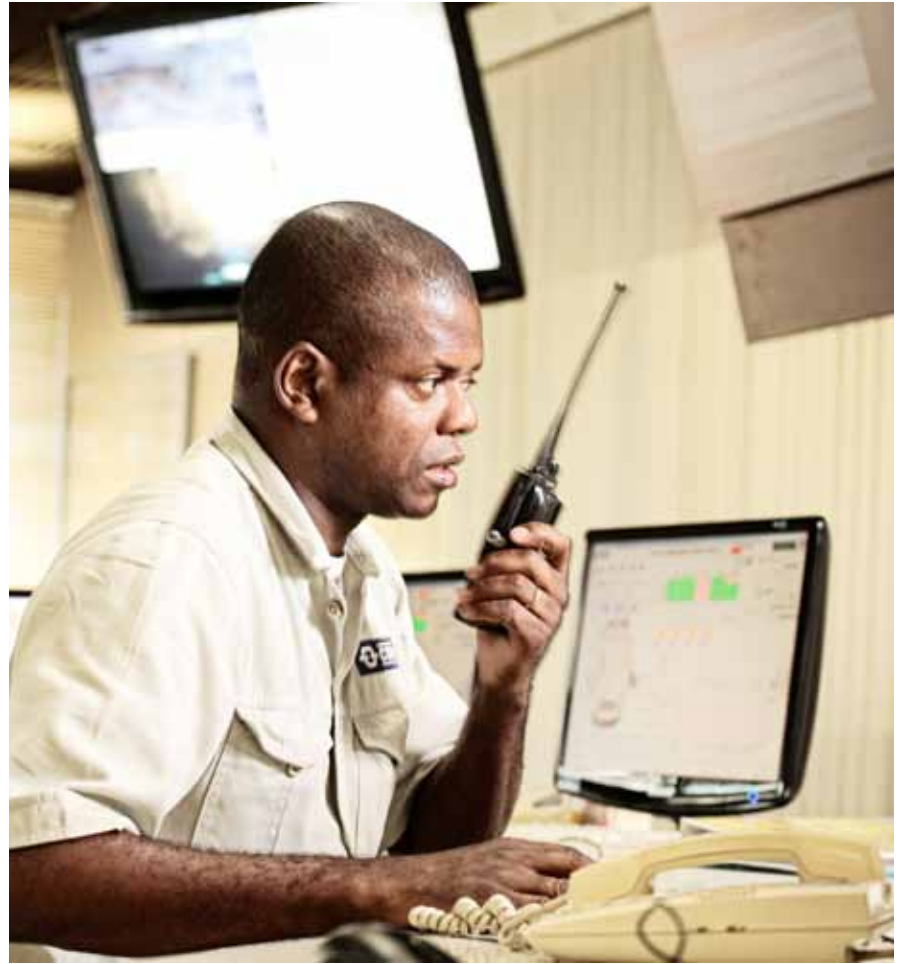
3. Sucatas

Itens alienados por uso ou sobressalentes do processo (metais ferrosos, não ferrosos, plástico, papel e papelão), comercializados com o objetivo de agregar valor aos negócios junto do reaproveitamento industrial

4. Inservíveis

Materiais não aproveitados nem reaproveitados em nenhum processo da CSN, mas com potencial de comercialização (lâmpadas, fios elétricos, equipamentos de proteção individual, peças etc.)

A CSN está comprometida em prestar contas e divulgar estudos de referência relacionados aos impactos e passivos ambientais dos negócios



RECICLAÇÃO: POR UMA INDÚSTRIA MAIS RESPONSÁVEL | GRI MM11, SO5, 4.13 |

No negócio de embalagens, a CSN tem como principal compromisso atuar proativamente a favor da responsabilidade ambiental na indústria do aço – segmento que possui papel relevante na promoção da reciclagem e na redução dos impactos decorrentes da má disposição de resíduos nas fases pós-produção e consumo.

Um dos principais exemplos de participação da CSN em políticas públicas está ligado ao segmento de embalagens. Em conformidade com o princípio de responsabilidade compartilhada, presente na nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, a companhia, junto às demais empresas do setor, tem buscado, por meio da Associação Brasileira da Embalagem de Aço (Abeaço), incentivar e discutir boas práticas ligadas às latas de aço – que são 100% recicláveis e possuem baixo impacto ambiental, quando comparadas a outras embalagens.

**Atuação da CSN
na gestão de
resíduos também
contempla
programas como
o Reciclaço,
que incentiva
a redução
dos impactos
ambientais da
indústria de
embalagens
de aço**

Resultados Reciclaço

- Toneladas de latas de aço coletadas e recicladas: **153 mil**
- Estabelecimentos cadastrados: **300**
- Famílias impactadas: **15 mil**
- Localizados em **132 cidades** de **17 Estados**
- Os estabelecimentos cadastrados recebem subsídio pelas latas coletadas

Nesse sentido, a CSN tem como boa prática o Projeto Reciclaço, da Metalic (CE). Desde 2001, quando foi criado, até hoje, mais de 153 mil toneladas de latas de aço foram coletadas e recicladas, por meio de 300 estabelecimentos cadastrados na região Nordeste. O projeto impacta positivamente a vida de 15 mil famílias que, por meio de associações de catadores, são responsáveis pela coleta e separação do material, gerando emprego e renda.

Com essa iniciativa, a CSN pretende colaborar para o desenvolvimento local por meio do estabelecimento de laços de confiança e parceria com as comunidades. O Reciclaço também contempla palestras de conscientização ambiental em escolas públicas e privadas, mutirões de limpeza, premiações, parceria para coletas em eventos, participações no Fórum Lixo e Cidadania, no Estado do Ceará, e a produção de gibis e *folders* informativos sobre a reciclagem de embalagens de aço.

Com um índice de reaproveitamento ainda baixo, em torno de 30%, contra mais de 80% em países europeus, o Brasil ainda carece de estruturas efetivas para promover a logística reversa e a reciclagem das embalagens de aço distribuídas no mercado.



Brasil ainda carece de estruturas efetivas para promover a logística reversa e a reciclagem das embalagens de aço

Evolução das vendas de latas de aço
Quantidade anual de latas vendidas ao mercado
(em milhões de unidades)

2000	567
2001	365
2002	474
2003	563
2004	547
2005	676
2006	759
2007	710
2008	825
2009	799
2010	892
2011	805
2012	487

Desde 2001, mais de 153 mil toneladas de latas de aço foram coletadas e recicladas

Evolução do subsídio de coleta
Investimento anual em subsídio (R\$ mil)

2009	1.359
2010	1.528
2011	1.243
2012	999

Programa Reciclaço
% de reciclagem das latas

2000	27
2001	49
2002	75
2003	78
2004	88
2005	88
2006	85
2007	82
2008	80
2009	82
2010	80
2011	85
2012	89

Evolução do volume de aço coletado
volume de aço coletado (mil toneladas)

2000	2
2001	3
2002	9
2003	10
2004	13
2005	20
2006	18
2007	18
2008	20
2009	20
2010	20
2011	20
2012	12

COMUNIDADES

A favor do diálogo

Com o desafio de estreitar laços com as comunidades vizinhas, a empresa busca reduzir seus impactos e reforçar o legado positivo que pode deixar para a sociedade



Projeto Garoto
Cidadão em Volta
Redonda (RJ)



O Projeto Garoto Cidadão ofereceu mais de 2 mil atendimentos a crianças e adolescentes em 2012

Com operações distribuídas pelos principais Estados brasileiros, a CSN acredita ter a responsabilidade de monitorar e mitigar, sempre que possível, os impactos que exerce sobre as comunidades vizinhas. Além disso, enxerga em sua presença nacional um caminho para transmitir um legado positivo para os municípios e regiões onde está presente, promovendo o desenvolvimento e a cidadania por meio de projetos socioculturais e esportivos.

Um dos principais desafios para a companhia, atualmente, é estruturar uma abordagem unificada para a gestão das relações com as comunidades do entorno. Hoje, todas as unidades de negócio têm como principal canal de apoio a Linha Verde CSN (0800 282 44 40) - estruturada originalmente para questões relativas a meio ambiente, em 1999, mas que também registra solicitações de outras naturezas. Há também o contato via *e-mail*: meio.ambiente@csn.com.br.

As demandas são respondidas em até 15 dias por uma equipe especializada, e o volume de ligações é reportado periodicamente à alta liderança. Em 2012, o canal registrou 55 ocorrências, sendo 43 na unidade UPV - Volta Redonda (RJ) e 12 em Casa de Pedra (MG). Entre os principais motivos de contatos estão questões como ruídos, emissões atmosféricas e odores. Os principais objetivos dessa ferramenta são prestar esclarecimentos e promover a melhoria contínua e a redução dos impactos socioambientais. | [GRI SO1](#) |

Os demais segmentos têm práticas próprias, adaptadas à realidade e às demandas locais das comunidades de vizinhança. Na Transnordestina, por exemplo, o foco são as campanhas de segurança na linha férrea, com agentes de trânsito; os concursos culturais com temas de segurança e comportamento seguro nas passagens de nível; o programa "Conhecendo a Transnordestina", que convida estudantes para conhecer a malha existente e o projeto em implantação.

Resultados da Fundação CSN em 2012

- 2.140 atendimentos a crianças e adolescentes em seis municípios de quatro Estados, no Garoto Cidadão (2012)
- 3.038 pessoas impactadas em 2012 pela Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC - RJ)
- 625 alunos matriculados em 2012 no Centro de Educação Tecnológica General Edmundo Macedo Soares e Silva (CET - MG)
- 629 jovens atendidos no projeto social Capacitar Hotelaria, do Hotel-Escola Bela Vista (desde 2007), no Rio de Janeiro
- Apoio à produção de quatro documentários selecionados no Programa Histórias que Ficam, que receberam até R\$ 300 mil cada



Encontro Aberto

O projeto Encontro Aberto foi realizado em 2012 com o objetivo de estabelecer canais de diálogo com a comunidade de Congonhas (MG), informando sobre a atuação da empresa e buscando novas possibilidades de colaboração. Foram realizados eventos nas comunidades de Pires, Esmeril, Motta e Casa de Pedra, alcançando mais de 250 pessoas.

Projetos socioeducativos

A empresa busca promover desenvolvimento nos locais em que opera por meio da Fundação CSN, ativa há mais de 50 anos, que apoia e realiza projetos socioeducativos, culturais e esportivos em diversos municípios, além de recepcionar projetos de acordo com os mecanismos de incentivos fiscais, para que o grupo CSN direcione seus patrocínios.

De 2006 até 2012, foram aplicados cerca de R\$ 106 milhões em ações voltadas à educação, à saúde, à cultura e ao esporte. Os patrocínios têm como diretriz, no campo cultural, apoiar projetos que dialoguem com a história brasileira ou que discutam temas da atualidade do País. No eixo de esporte e educação, prioriza-se o aporte a ações que combatam a vulnerabilidade social e promovam a qualificação profissional das comunidades.

Os investimentos são efetuados diretamente pela própria Fundação CSN ou por meio de leis de incentivo que tratam da cultura, do esporte e da infância e adolescência. Anualmente,

entidades e empresas enviam cerca de 800 projetos, que passam por análise técnica da equipe responsável pela aprovação. Em 2012, 22 iniciativas foram aprovadas para execução no ano seguinte.

As empresas do grupo CSN também apoiam projetos ligados às instituições inscritas nos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente. Entre as organizações apoiadas nos últimos anos estão a Associação de Dança, Arte e Cultura (Adac) de Congonhas (MG), a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), a Fundação Marianense de Educação, de Congonhas (MG), o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) e o Instituto Deco 20.

A CSN desenvolve projetos de educação ambiental com ênfase nas questões relacionadas aos patrimônios histórico e natural locais e a convivência com a atividade de mineração, utilizando a arte como instrumento de diálogo entre alunos da rede pública, professores e empregados da empresa. A Fundação CSN desenvolve as atividades em comunidades próximas às unidades de Arcos, Casa de Pedra e NAMISA, todas em Minas Gerais.

A Fundação CSN dispõe de uma série de investimentos destinados ao desenvolvimento socioeconômico nos municípios em que atua. Nos eixos de educação, cidadania e formação social e emocional de crianças e adolescentes, uma das ações mais relevantes é o projeto Garoto Cidadão, que atende jovens em situação de vulnerabilidade social por meio de oficinas de música, dança, teatro e aulas de inclusão digital e desenvolvimento de habilidades e competências, entre outras atividades.

Desde 1999, quando foi iniciado em Volta Redonda (RJ), o programa veio sendo expandido; hoje, também alcança Itaguaí (RJ), Arcos e Congonhas (MG), Araucária (PR) e Mogi das Cruzes (SP). As ações, realizadas em sedes próprias e também em instituições parcerias (Garoto Cidadão Comunidades), contemplam jovens de 6 a 16 anos, selecionados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) das prefeituras municipais, no contraturno escolar, três vezes por semana.

Em 2012, foram realizados 2.140 atendimentos a crianças e adolescentes. Paralelamente, também há atividades em parceria com governos e instituições, como a capacitação de conselheiros tutelares, a produção de guias turísticos e a promoção de exposições fotográficas. Em 2014, o Garoto Cidadão se expandirá para Mauá (SP).

O pilar de formação e apoio ao ingresso no mercado de trabalho é outro eixo de atuação. Em Volta Redonda (RJ), por exemplo, a Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC) contribui para a preparação de profissionais para universidades e para o mercado de trabalho local, além de oferecer ensino médio e treinamento para empresas.

Ao longo do ano, o ensino médio é aliado à formação técnica nas áreas de eletrônica, eletromecânica, mecânica, informática, administração e petróleo e gás. Em 2012, havia 1.114 alunos matriculados. Destes, 131 receberam bolsas da CSN e 313, da Fundação CSN. Paralelamente, foi oferecida capacitação profissional gratuita para 2.594 pessoas. A partir de 2014, quando a escola completa 70 anos, planeja-se expandir a ETPC, criando um polo da unidade na cidade de Porto Real (RJ).

Também no eixo de educação, em Congonhas (MG), o Centro de Educação Tecnológica General Edmundo Macedo Soares e Silva (CET) oferece cursos de nível médio e técnico, com pilares como eletromecânica, eletrônica, mineração, metalurgia e segurança do trabalho. Há mais de 50 anos em atividade, o centro é um espaço de formação para profissionais que atuam em empresas do Alto Paraopeba, no interior mineiro. Em 2012, havia 625 alunos matriculados e 56 bolsas concedidas pela CSN e pela NAMISA (MG), além de 155 bolsas da Fundação CSN.

Outro importante espaço de formação de profissionais para o setor de serviços é o Hotel-Escola Bela Vista, em Volta Redonda (RJ), fundado em 1943 e integrado à Fundação CSN em 2005. No espaço, é oferecido o projeto social Capacitar Hotelaria, que já formou gratuitamente 629 jovens para o mercado de trabalho. Anualmente, 188 vagas são oferecidas em duas turmas semestrais, com foco em jovens de 16 a 29 anos oriundos da rede pública.

O curso, realizado em parceria com prefeituras e entidades da região sul fluminense, dura um semestre e contempla oficinas em todas as áreas de hotelaria, além de abordar direitos e deveres do trabalhador, empreendedorismo e informática. Para 2014, está prevista a expansão do curso para o Hotel Sider, também em Volta Redonda.

De 2006 até 2012, foram aplicados cerca de R\$ 106 milhões em ações voltadas à educação, saúde, cultura e esporte

A CSN investe em projetos artísticos que resgatam a cultura das regiões em que está presente



Projetos culturais e esportivos

Por acreditar no valor da produção cultural do Brasil, a CSN é uma das maiores investidoras do cinema nacional. De 2004 a 2012, 42 filmes foram produzidos com o apoio da companhia – entre eles, diversos documentários. Os principais títulos são as duas edições de “Tropa de Elite”, “Terra Vermelha”, “Garapa”, “Eu e Meu Guarda-Chuva”, “Besouro” e “Fordlândia”. As principais leis de incentivo utilizadas são Rouanet, Audiovisual e ProAC.

Em 2011, a Fundação deu início ao “Histórias que Ficam”, programa de consultoria, fomento e difusão do documentário brasileiro. Além do aporte financeiro, os selecionados participam de laboratórios e capacitações com cineastas renomados do País ao longo do processo de produção do filme. Entre 350 inscritos de todo o Brasil, foram selecionados quatro projetos de documentários, que receberam patrocínios de até R\$ 300 mil cada para sua produção, contemplando diferentes regiões do País.

Após a finalização, os documentários foram exibidos em cidades de até 100 mil habitantes que não possuem salas de cinema, por meio de mostras itinerantes. No total, mais de 5,7 mil espectadores em 24 municípios tiveram a oportunidade de assistir às produções. Em 2014, será lançado o edital da segunda edição do programa.

Além do audiovisual, a CSN investe em projetos artísticos que resgatam a cultura das regiões em que está presente. Em 2012, por exemplo, apoiou a produção do CD do “Coral Cidade dos Profetas”, de Congonhas (MG), dedicado à obra de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805). Também é o maior patrocinador privado do Museu de Congonhas e do Memorial Congonhas, em Minas Gerais, concebido para promover a conservação da arte em pedra-sabão. Outras iniciativas culturais apoiadas pela CSN incluem a peça teatral “Um Violinista no Telhado”, a exposição do acervo da Biblioteca Brasileira da Universidade de São Paulo (SP) na Pinacoteca do Estado e o projeto “Villa-Lobos Superstar”.

Estruturar uma abordagem unificada para a gestão das relações com as comunidades do entorno é um dos desafios da companhia

Programa de fomento ao documentário brasileiro, “Histórias que Ficam” patrocinou quatro filmes.



Patrimônio histórico e cultural

Outro importante foco de ação é o investimento em projetos que permitem a valorização e o resgate do patrimônio das regiões sob influência da CSN. Em Estados do Nordeste e em Minas Gerais, a CSN impacta positivamente na preservação da cultura local e da história do País.

Desde 2006, por exemplo, a Transnordestina desenvolve um projeto de pesquisa arqueológica focado em resgatar os costumes, hábitos e indícios das comunidades que habitaram o Nordeste brasileiro. A iniciativa é conduzida simultaneamente às obras de construção da expansão da ferrovia.

Mais de 117 mil peças pré-históricas, como ferramentas e machadinhas de pedra lascada, com alguns milhares de anos, e objetos de cerâmica indígena já foram resgatados nas primeiras etapas do projeto, que inclui o resgate arqueológico, o monitoramento, a educação patrimonial e os programas de socialização associados à pesquisa, com ações interativas para os moradores do semiárido.

No total, cerca de 100 pessoas atuam nas frentes de estudo, concentradas em cinco segmentos da ferrovia: os trechos de Missão Velha (CE) a Salgueiro (PE); de Trindade (PE) a Salgueiro; de Eliseu Martins (PI) a Trindade; do Porto do Suape (PE) a Salgueiro; e de Missão Velha ao Porto do Pecém (CE). Foram identificados 503 sítios arqueológicos ao longo do trajeto, sendo 108 no Piauí, 224 em Pernambuco e 171 no Ceará. Esse projeto é o que apresenta o maior número de sítios entre todos os projetos de pesquisa arqueológica atualmente em andamento no Brasil.

Em Minas Gerais, há iniciativas na região de Congonhas, onde fica a mina de Casa de Pedra e, também, onde existe um rico acervo do período barroco composto de artesanato, pinturas, monumentos e esculturas – com destaque para as obras do mestre Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho (1730-1814). Junto de outras entidades, a CSN patrocina a construção do Memorial Congonhas – Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra. O espaço terá uma exposição permanente criada e montada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que reunirá dados sobre o conjunto arquitetônico e escultórico do município. Além disso, caberá ao órgão coordenar os projetos desenvolvidos, como os estudos da pedra.

503

sítios
arqueológicos
foram
identificados ao
longo das obras da
Transnordestina

PESSOAS

Pilares do crescimento

Atrair, desenvolver e reter os melhores profissionais é uma das metas para garantir o crescimento sólido das operações





Obras dos estádios
com produtos
desenvolvidos pela
CSN



Permitir o crescimento das competências individuais dos empregados é um dos compromissos da CSN

58

A qualificação das equipes e lideranças, a atração e retenção de talentos e o respeito à vida são algumas das prioridades da CSN em relação à gestão de pessoas. Com um público interno que soma mais de 20,2 mil empregados, a companhia tem como principal compromisso permitir o crescimento das competências individuais e torná-las fundamentais para o sucesso do negócio no presente e no futuro.

O modelo de gestão de pessoas está estruturado a partir de cinco pilares: atrair; alinhar e engajar; avaliar; desenvolver; e reconhecer e recompensar. O modelo propõe o reforço da cultura corporativa, sua disseminação em todas as unidades e a evolução constante dos empregados - valorizando a capacidade técnica, a flexibilidade na sua atuação e a orientação para a obtenção de resultados.

Desde 2011, uma das principais ferramentas para a formação dos gestores e executivos da companhia é a Escola de Líderes - que oferece treinamentos para uma liderança transformadora e para a multiplicação da cultura organizacional, fundamental para a geração

de valor, recorrendo ao apoio de parceiros especializados, como Fundação Dom Cabral e Hay Group. Em 2012, 1.300 gestores foram treinados pela Escola de Líderes e 410 empregados receberam bolsa de estudos (superior, técnico, pós-graduação, idiomas e MBA). | [GRI LA11](#) |

Para os demais níveis, há o programa "Rumo Certo", baseado em um cruzamento entre a avaliação das competências de todos os cargos e o desempenho dos empregados. Conforme o resultado alcançado e sua comparação com as metas de cada posto profissional, são desenvolvidos programas de desenvolvimento, com foco técnico.

Adicionalmente, como parte de seu plano de carreiras e sucessão, a CSN ainda realiza atividades pontuais de *coaching*, para elevar o potencial de profissionais com perfil de liderança. Há, também, o Programa de Trainees - que formou 27 profissionais em 2012 - e o programa Jovens Profissionais, com foco em atividades técnicas relevantes para a expansão da companhia, que formou 60 pessoas no ano.

Gestão de terceiros | GRILA1 |

Além de seus empregados diretos, a CSN conta com cerca de 31,1 mil profissionais contratados por empresas prestadoras de serviço que atuam nas unidades de negócio. Com a diretriz de não terceirizar nenhuma atividade-fim – ou seja, diretamente ligada ao produto final –, em conformidade com a legislação brasileira, a companhia tem o apoio desses profissionais para obras de expansão, manutenção de instalações de equipamentos e serviços (como segurança, alimentação e limpeza), oferecendo, periodicamente, treinamentos mandatórios de saúde e segurança.

A empresa convive com uma série de desafios em relação à gestão do público interno. O primeiro, compartilhado pelos segmentos em que atua, é a retenção de mão de obra qualificada – em especial para cargos de nível superior e técnico, em áreas como engenharia. A rotatividade é outro ponto de atenção. Sobretudo em regiões de economia mais dinamizada, as operações ainda enfrentam a concorrência de outras empresas na captação de mão de obra, o que exige políticas de benefícios, qualificação e gestão de carreiras que incentivem a retenção.

Outro ponto importante é a diversidade de gênero: muito em função dos postos de trabalho operacionais da siderurgia e da mineração, tradicionalmente ocupados por homens, as mulheres ocupam aproximadamente 10% das posições disponíveis.

Público Interno - consolidado Grupo CSN

| GRILA1 |

NÚMERO DE EMPREGADOS POR NÍVEL FUNCIONAL	2012	
	HOMENS	MULHERES
Gerenciamento	1.089	117
Nível Superior	1.260	738
Operacional / Administrativo	15.576	1.511
Total por gênero	17.925	2.366
Total	20.291	

NÚMERO DE EMPREGADOS POR CONTRATO DE TRABALHO	2012	
	HOMENS	MULHERES
Tempo determinado	163	70
Tempo indeterminado	17.762	2.296
Total	20.291	

NÚMERO DE EMPREGADOS POR TIPO DE EMPREGO	2012	
	HOMENS	MULHERES
Jornada integral	17.925	2.366
Meio-período	-	-
Total	20.291	

NÚMERO DE EMPREGADOS POR REGIÃO	2012	
	HOMENS	MULHERES
Região Sul	601	130
Região Sudeste	15.975	2.090
Região Centro-Oeste	-	-
Região Nordeste	1.086	118
Região Norte	263	28
Total	20.291	

Benefícios

| GRILA3 |

A carteira de benefícios oferecida pela CSN está alinhada com o mercado brasileiro e com as demais empresas do setor, tendo como prioridade garantir que o empregado se sinta valorizado no ambiente de trabalho.

Aos empregados diretos são oferecidos o plano de previdência privada e benefícios adicionais, como plano de saúde, plano odontológico, seguro de vida com auxílio-funeral, cesta e brinquedos de Natal, bolsas de estudos e creche, com o objetivo de atrair e reter os melhores profissionais.

Plano de pensão | GRI EC3 |

A Caixa Beneficente dos Empregados da CSN (CBS Previdência), existente desde a década de 1960, é responsável pela administração dos planos de pensão da companhia, que cobrem todos os empregados.

O plano de contribuição definida propõe a contribuição variável em diferentes níveis, variando entre 3% e 6% do salário, de acordo com a faixa salarial do contribuinte. Há dois modelos disponíveis: Plano Milênio, que atende as unidades de Arcos (MG), UPV (RJ), Porto Real (RJ), Araucária (PR), Sepetiba/ Tecar (RJ) e empregados da CSN Cimentos (MG), Aços Longos (RJ), Camaçari (BA), Casa de Pedra (MG), Jaboatão, São Paulo e Rio de Janeiro; e CBSPREV NAMISA, que atende a Nacional Minérios S/A (MG).

Há planos diferentes para cada participante, e a adesão é voluntária. Ao fim de 2012, a CBS tinha 33 mil participantes, 18,2 mil dos quais contribuintes ativos. Os valores acumulados alcançaram R\$ 4,3 bilhões ao fim de 2012.

COMUNICAÇÃO INTERNA | GRI 4.4 |

Para garantir a efetiva comunicação entre empregados e a liderança, a CSN dispõe de canais presenciais com as equipes de Recursos Humanos de cada operação, murais internos, intranet e publicações como a revista Matéria-Prima, que informa sobre avanços e projetos da companhia para cada segmento.

Para questões de ética e conduta, há um canal, administrado pela área de Auditoria Interna, que permite o registro de dúvidas, denúncias e ocorrências, com a garantia de anonimato para o autor do contato. Informações sobre o tema constam do Código de Ética, entregue a todos os empregados no ato de sua contratação.

RELAÇÕES TRABALHISTAS | GRI LA4 |

A CSN busca manter relações de transparência com as entidades que representam seus empregados ao redor do Brasil. As decisões sobre acordos coletivos são negociadas localmente, baseadas na legislação trabalhista brasileira e no equilíbrio entre as necessidades da empresa e de seus empregados.

A última paralisação ocorrida nas atividades de mineração foi na operação de Casa de Pedra, em Minas Gerais, em 2011. Na siderurgia, ocorreu em 2007. Dos 21.392 empregados da CSN ao final de 2012, cerca de 3,54 mil faziam parte do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (RJ), afiliado à Força Sindical.

A companhia também tem empregados afiliados a outros grupos, como os sindicatos de trabalhadores de Arcos (MG), Casa de Pedra (MG), Camaçari (BA) e outras localidades, totalizando cerca de 330 membros. Nas outras companhias controladas pela CSN, como Prada (SP), ERS (RO), NAMISA (MG) e Transnordestina, o total alcança 1,3 mil empregados.

Média percentual de empregados que recebem o salário mínimo nacional em 2012, por segmento | GRI EC5 |

	SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTOS	LOGÍSTICA
Homens	0,11%	4,11%	-	8,87%
Mulheres	0,08%	1,63%	-	-

Média da relação percentual entre o menor salário pago por segmento e o salário mínimo nacional em 2012 | GRI EC5 |

	SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTOS	LOGÍSTICA
Homens	31,08%	6,27%	19,98%	11,17%
Mulheres	32,64%	3,61%	74,95%	16,44%

Construindo o Amanhã

| GRI LA11 |

Fruto da parceria entre a CSN e a CBS, o Construindo o Amanhã é um programa de preparação para a aposentadoria destinado aos funcionários da empresa. Com o objetivo de fornecer informações e preparar o público interno para esse período, são organizadas atividades abordando temas como saúde física, empreendedorismo e orientação previdenciária. Ao fim, os empregados trocam experiências com aposentados e grupos da comunidade e obtêm dicas para construir novos planos de vida e carreira.



Saúde e segurança

A promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável está entre os valores que norteiam as atividades da CSN. Por isso, a companhia dispõe de um sistema de gestão de segurança e saúde operacional que inclui auditorias, visitas aos postos de trabalhos, mapeamentos de riscos das operações e processos, investigações e análises de ocorrências, programas de saúde e planos de controle e certificação da mão de obra – própria e de terceiros – atuante nas unidades de negócio.

Nos últimos anos, a companhia alcançou melhorias em suas taxas de acidentes. No entanto, por conta da complexidade da operação e de sua distribuição pelo País, ainda enfrenta desafios para zerar as ocorrências de gravidade, que envolvem afastamento, perda de dias de trabalho e óbitos.

Um dos pilares fundamentais na gestão é o incentivo constante à adoção do

comportamento seguro: a empresa acredita que é essencial promover essa cultura dentro de todas as atividades dos empregados, incluindo sua conduta fora do ambiente de trabalho.

Em 2012, a taxa de acidentes geral da CSN – que inclui os de maior gravidade, com perda de tempo (CPT – afastamento), e os que não resultam em afastamento – alcançou 6,26 horas de exposição por acidente (quantidade de acidentes x hora de exposição). A meta é reduzir em 5% o índice que contempla todas as unidades de negócio, e há planos específicos para cada uma delas. No entanto, infelizmente foram registrados três óbitos em 2012. | [GRI LA7](#) |

Na mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG), dois empregados morreram em um acidente envolvendo um caminhão de transporte de minério de grande porte e uma caminhonete comprometeu a vida de dois empregados. A companhia prestou assistência aos familiares dos profissionais e elaborou um plano de mitigação, de forma a impedir a ocorrência de novos acidentes dessa natureza.

Os benefícios oferecidos têm como prioridade garantir que o empregado se sinta valorizado no ambiente de trabalho

Normas internacionais orientam o mapeamento de riscos operacionais à segurança

A CSN possui um Comitê de Segurança, composto pela Gerência de Riscos e diretores de outras áreas estratégicas. O mapeamento de riscos operacionais à segurança dos empregados é baseado em normas internacionais; adicionalmente, seis unidades operacionais da empresa já foram certificadas na ISO 14001 – que, embora focada em gestão ambiental, também contempla requisitos de gerenciamento de saúde e segurança (*leia mais em Meio ambiente, p.34*).

Em unidades que passam por processos de expansão, como a mina Casa de Pedra (MG) e os terminais Tecar e Tecon, em Itaguaí (RJ), o foco é a prevenção de acidentes nas obras. Por meio de vistorias diárias, os empregados e contratados são conscientizados a respeito da importância dos comportamentos seguros para evitar ocorrências. Na operação portuária, por exemplo, o resultado de segurança foi positivo em 2012, e a meta é reduzir em 20% as ocorrências.

Alguns empregados da CSN estão envolvidos em atividades ocupacionais com risco de doenças específicas, por conta de exposições ao calor, ao ruído, à radiação e a produtos químicos. Em Arcos (MG), em 2012 foram identificados casos de Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (Pair) e exposição à poeira, hoje monitorados e tratados pela companhia. | [GRI LA8](#) |

Para lidar com essas questões, a CSN oferece ações específicas para seus empregados, terceiros, familiares e comunidade. As ações abrangem os programas de proteção respiratória (PPR), de conservação auditiva (PCA) e de saúde da pele (PSP), além de capacitações em primeiros socorros, laudos de ruído externo (avaliação acústica) nas

vizinhanças e adjacências e temas como HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, câncer de mama, hipertensão e dependência química. | [GRI LA8](#) |

Para aconselhamento dos empregados, algumas unidades (em siderurgia, mineração e cimentos) contam com médicos que atendem os empregados como forma de avaliá-los e acompanhá-los, conforme necessidade. As ações também se estendem a familiares (no caso da mineração) e a terceiros (em cimentos). Em relação à prevenção e ao controle de risco, são realizadas campanhas de vacinação, análises ergonômicas de trabalho e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Essas ações contemplam empregados, além de familiares (mineração e logística) e terceiros. Além disso, é oferecido atendimento ambulatorial emergencial, para empregados e, em algumas unidades, também para familiares. | [GRI LA8](#) |

Um dos pilares fundamentais na gestão é o incentivo constante à adoção do comportamento seguro



PRÁTICAS NA
CADEIA DE VALOR

Parcerias para o desenvolvimento

Principal desafio da CSN
é elaborar práticas de
relacionamento que sejam
capazes de engajar toda a cadeia



Espaço de relacionamento
Escritório Faria Lima
(SP).

A CSN tem o compromisso de aprimorar as relações que constrói com os públicos impactados por suas atividades – o que inclui desde empregados, acionistas e o poder público até parceiros comerciais, como clientes e fornecedores. | [GRI 4.14](#) |

Por lidar com diferentes cadeias produtivas, como a do aço, a do minério de ferro e a de serviços logísticos, a companhia convive com dois desafios: construir canais de comunicação permanentes e incentivar o desenvolvimento sustentável desses diferentes públicos estratégicos.

A empresa baseia boa parte de suas práticas de relacionamento em mecanismos como a Linha Verde – canal eletrônico (telefone e *e-mail*) que recebe contatos da sociedade em geral, contemplando temas diversos – e a Fundação CSN, principal braço de diálogo e investimento social corporativo da empresa (*leia mais em Comunidades, pág.50*).

Há, ainda, os canais diretos, por meio das áreas Institucional, Comercial, de Suprimentos, de Recursos Humanos e de Relações com Investidores, que lidam de modo permanente com seus públicos específicos, por exemplo.

Ainda não há, entretanto, programas estruturados para engajar e estreitar laços com os públicos estratégicos ao redor do País. Em andamento desde 2012, o trabalho de definição de indicadores de reporte socioambiental da CSN é um primeiro passo nesse sentido: nos próximos anos, a empresa pretende realizar seu primeiro processo de materialidade – que permitirá a identificação dos principais públicos e o desenho de estratégias para acessar suas demandas e responder a elas de modo efetivo. | [GRI 4.15](#) |

Outro ponto importante é a redação da Política de Sustentabilidade CSN. O documento permitirá a elaboração de estratégias focadas nas relações da companhia com aqueles que são diretamente impactados por seus negócios e atividades. | [GRI 4.16](#) |

R\$ 6 milhões

Clientes

foram investidos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos

Por atuar em diversas etapas do ciclo da indústria, a companhia dispõe de clientes situados em diferentes regiões do País, atuantes em ramos igualmente diversos. Considerando esses parceiros essenciais para o sucesso do negócio, oferece diversos canais e mecanismos, por meio da área Comercial, que permitem a busca por soluções conjuntas e a obtenção de informações que apoiam os processos de inovação e melhoria contínua das atividades.

Para garantir a qualidade das entregas de seus produtos, a CSN dispõe de um sistema próprio, com indicadores que permitem a aferição dos principais pontos de melhoria e a identificação de não conformidades nos padrões das entregas. Anualmente, são definidas metas qualitativas que orientam a melhoria dos processos. Com o objetivo de permitir o uso adequado dos produtos de aço, a empresa fornece o Manual de Informações e Garantia de Aços Planos.

Outro foco da companhia para garantir a satisfação de seus parceiros de negócio é o investimento em inovação. Em 2012, foram aplicados R\$ 6 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Entre os novos itens desenvolvidos estão aços estruturais mais leves, para carrocerias de automóveis e ônibus, contribuindo para a redução do consumo de combustível; aços pré-pintados com revestimento organometálico, para utilização em tanques de combustível na indústria automotiva; e aços extrafinos avançados (“CSN Extra Fino®”), para produtos da linha branca e móveis de aço.

SIDERURGIA

Com uma trajetória de mais de 70 anos na siderurgia, a CSN é uma das líderes nacionais desse segmento e dispõe de uma base de mais de 2.300 clientes oriundos da construção civil, do setor de infraestrutura, da indústria automotiva e de bens de consumo duráveis, e busca alcançar níveis de excelência na oferta de produtos.

Entre as conquistas recentes está a premiação no Supplier of the Year, evento global da General Motors (GM). A CSN, que fornece materiais à companhia por meio de suas operações globais, esteve na lista dos melhores fornecedores de 2011, divulgada no primeiro trimestre de 2012.

O segmento de embalagens, atendido pelas unidades Prada (SP) e Metalic (CE), é igualmente importante: com clientes dos setores de tintas, bebidas e alimentos, por exemplo, a CSN busca desenvolver inovações que permitam a competitividade e o crescimento de mercado, atendendo aos critérios de qualidade e gestão de companhias de porte multinacional.

A companhia dispõe de clientes situados em diferentes regiões do País, atuantes em ramos igualmente diversos





68

Diversificação dos produtos oferecidos permite à CSN ampliar frentes de negócios e relacionamento com os clientes

MINERAÇÃO

No segmento de mineração, em que a CSN é essencialmente exportadora, o foco é manter a redução dos custos de produção e o controle rígido dos padrões de qualidade do minério de ferro, desde a *lavra* até o embarque e sua entrega para clientes distribuídos em sete países.

Cabe destacar os investimentos em obras que permitirão o aumento da produtividade e da capacidade operacional, de modo a atender à demanda crescente do setor (*leia mais em Estratégia, p.14*), além do início da comercialização de estanho, por meio da unidade ERSA (RO), para clientes externos.

Produtos siderúrgicos

Aço laminado quente

Aço de elevada resistência mecânica para aplicação em perfis, tubos, infraestrutura e estrutura metálica de coberturas e arquibancadas.

Aço laminado a frio

Aço de alta conformabilidade para utilização em esquadrias, portas, janelas, mobiliários e tubos leves.

Aço Galvalume®

Aço que recebe o revestimento de uma liga alumínio-zinco que confere alta resistência à corrosão atmosférica, maior conforto térmico devido à elevada refletividade térmica, beleza estética e resistência a altas temperaturas.

Aço zincado CSN

Este produto reúne a resistência mecânica do substrato aço e a elevada resistência à corrosão e proteção galvânica conferida pela camada de revestimento de zinco. Aplicação em coberturas, calhas, eletrodutos, perfis leves, silos, entre outros.

Folhas metálicas

Dividem-se em folha de flandres, folha cromada e folha não revestida. São destinadas à produção de embalagens de aço para os segmentos: alimentício, químico e de latas promocionais.

Aço pré-pintado CSN

Bobina de aço que recebe um tratamento especial de limpeza e posterior aplicação de *Primer* e tinta líquida por meio do sistema *Coil Coating*, pintura contínua que permite conformação do aço. Aplicado em eletrodomésticos, telhas, móveis de aço etc.



A CSN possui 4,7 mil clientes, entre lojas de materiais de construção, concreteiras, construtoras e indústrias

Até 2012, todo o minério de estanho era utilizado na produção de folhas de flandres pela própria CSN. Durante o ano, passou a ser comercializado para clientes externos. Com essa mudança, foram realizadas algumas auditorias nas operações em Rondônia, nas quais os clientes puderam constatar a conformidade e o atendimento dos padrões de qualidade de minério exigidos.

CIMENTOS

Focado no varejo da região Sudeste do Brasil, o segmento de cimentos é um dos pontos relevantes da estratégia comercial da empresa. Hoje, a CSN Cimentos dispõe de seis centros de distribuição e cerca de 4,7 mil clientes, entre lojas de material de construção, concreteiras, construtoras e indústrias diversas.

Com o objetivo de ampliar sua presença nacional, está prevista a construção de três novas plantas de produção de cimento, no Sul, Sudeste e Nordeste.

LOGÍSTICA

Na operação portuária, tanto o Tecon (RJ) quanto o Tecar (RJ) utilizam o excedente de sua capacidade instalada para atender às demandas de clientes externos. O mesmo ocorre nas unidades ferroviárias. Um dos focos é estreitar laços com a cadeia de clientes e melhorar a eficiência da operação, com maior velocidade e capacidade de embarque e desembarque dos produtos.

Fornecedores

Com cerca de 4 mil empresas contratadas para o fornecimento de matérias-primas, equipamentos, materiais e serviços, a CSN tem o compromisso de atuar em conformidade com suas normas internas e com a legislação nacional e internacional em todas as práticas de compras, bem como investir em negócios que permitam a geração de emprego, renda e atividade econômica nas localidades em que opera.

Os processos de contratação são realizados pela área de Suprimentos, concentrada no nível corporativo, e atendem todas as unidades de negócio controladas pela empresa. A atuação de fornecedores está concentrada em atividades como manutenção de equipamentos, segurança, transporte/logística e serviços de alimentação, por exemplo. A maioria dos parceiros está localizada nas operações de siderurgia e mineração.

Em atendimento à legislação do País, a terceirização de atividades-fim não é realizada, e todos os fornecedores ativos estão sujeitos a auditorias, para verificar seu nível de conformidade. A CSN não admite trabalho escravo ou infantil ao longo de sua cadeia, e rescinde contratos com empresas que recorram a essas práticas e que não façam a regularização imediata de suas atividades.

A CSN tem o compromisso de atuar em conformidade com suas normas internas e com a legislação nacional e internacional em todas as práticas de compras

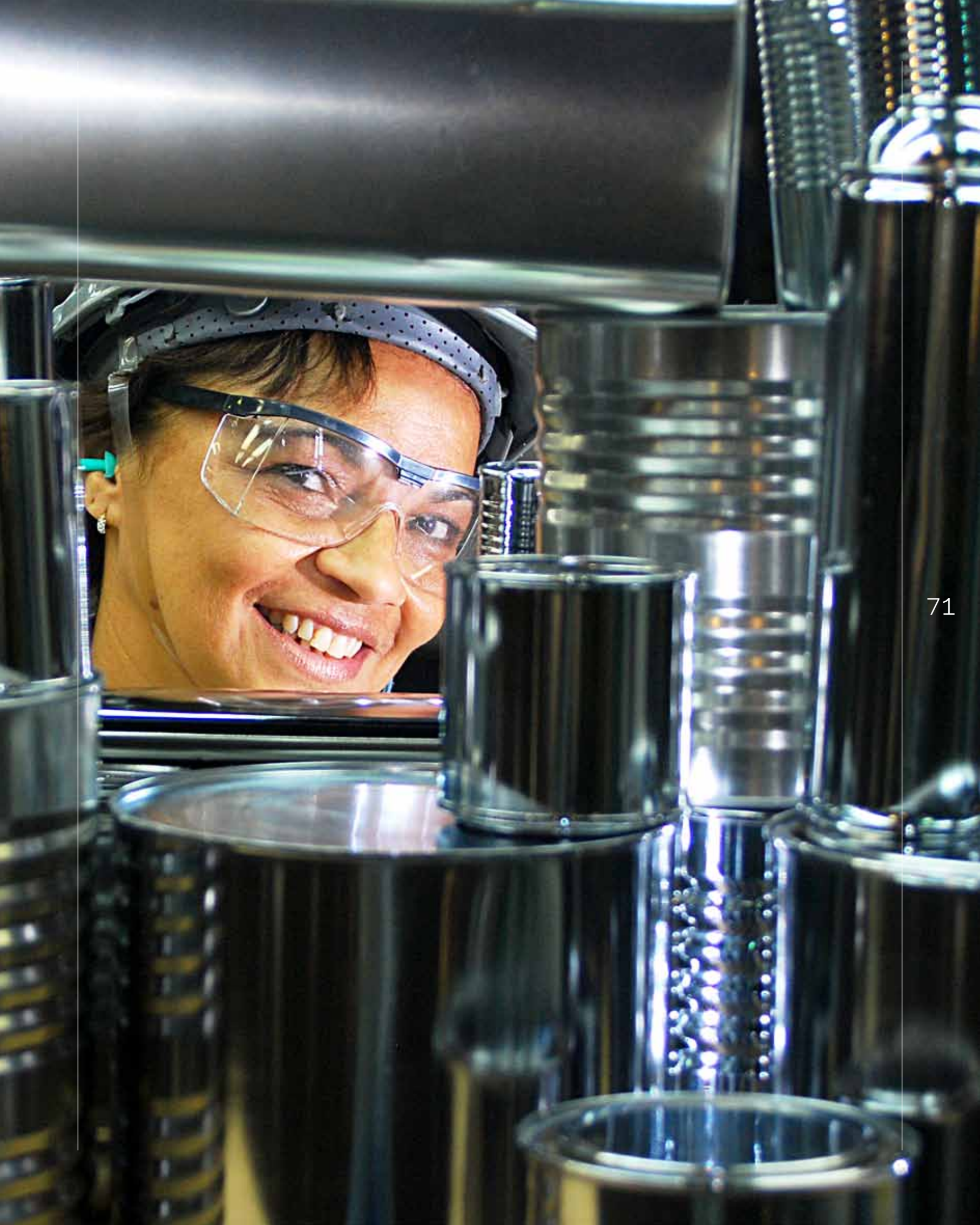
Como orientador, há uma cláusula contratual em que o fornecedor deve confirmar a leitura das Condições Gerais para a Prestação de Serviços, política que demanda das empresas documentação referente a guias de recolhimento, contribuições trabalhistas, acordos e convenções coletivas. No item de aspectos trabalhistas, a CSN reforça que não tolera mão de obra infantil – e que a contratada é obrigada a cumprir essas condições. | [GRI HR6, HR7, 4.8](#) |

Para além das práticas de contratação responsável, a companhia tem o compromisso de viabilizar o desenvolvimento das localidades em que opera – sobretudo as que ainda registram alto nível de informalidade ou que carecem de qualificação para o fornecimento de produtos e serviços.

Por meio de medidas como a exigência do cumprimento das normas de seu Código de Ética nas negociações e do registro formal de todas as atividades com as empresas parceiras, a CSN busca colaborar com modelos de negócios mais responsáveis.

As estratégias também contemplam, sempre que possível, a contratação de serviços locais e a instalação de novas operações em regiões em processo de desenvolvimento e com alto potencial de consumo. Um exemplo é o segmento de cimentos, que é alvo de investimentos de R\$ 4 bilhões para a instalação de novas plantas no Sul, no Sudeste e no Nordeste, regiões que dispõem de um mercado relevante para o crescimento. Hoje, 75% dos contratos de suprimentos estabelecidos pela CSN contemplam empresas na área de influência direta das operações. | [GRI EC6](#) |

Sempre que possível, a empresa efetua a contratação de serviços locais e a instalação de novas operações em regiões em processo de desenvolvimento e com alto potencial de consumo



O RELATÓRIO

Prestação de contas

Em seu primeiro ciclo de relato, a empresa responde a 23 indicadores sociais, econômicos e ambientais, segundo o modelo da GRI

Como resultado de um processo de mapeamento de públicos, impactos e prioridades socioambientais, a CSN publica seu primeiro Relatório de Sustentabilidade. O documento, que segue a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), traz uma seleção de indicadores, relatos de práticas e estratégias que tornam público o desempenho das unidades da companhia, com base em princípios como equilíbrio, precisão e transparência. | [GRI 3.1, 3.2, 3.3](#) |

Os dados apresentados neste relatório contemplam ativos controlados pela empresa e instalados no Brasil, incluindo os segmentos de siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia. Não fazem parte do escopo de indicadores GRI operações internacionais, como a Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT - Alemanha), a Lusosider (Portugal) e a CSN LLC (Estados Unidos), embora informações de desempenho econômico possam eventualmente incluir tais unidades. Alguns indicadores e informações têm limitações quanto às unidades brasileiras contempladas, o que é informado ao longo do texto ou em notas de rodapé. | [GRI 3.6, 3.7, 3.9, 3.11](#) |

Para a definição dos conteúdos, foi realizado um processo de levantamento de públicos de interesse, temas e indicadores, com início em 2012, com apoio de uma consultoria especializada. Esse trabalho incluiu etapas como diagnóstico de gestão, visitas às unidades em sete Estados brasileiros e a validação dos indicadores a serem reportados pelo Conselho de Sustentabilidade e pela Diretoria Executiva da companhia. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com lideranças de diversas áreas e operações, de forma a obter uma coleta abrangente dos dados. Esse mesmo trabalho resultará, futuramente, na elaboração da primeira [Matriz de Materialidade](#) da CSN, que auxiliará na definição dos temas mais relevantes de relato de acordo com os públicos estratégicos da CSN. | [GRI 3.5, 3.8](#) |

Neste ciclo, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, a companhia responde a um total de 23 indicadores de desempenho, alcançando o nível C de aplicação, conforme as Diretrizes GRI para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, versão G3. Por ser um primeiro exercício, este relato não foi submetido à verificação externa ou à checagem de nível de aplicação pela GRI. | [GRI 3.1, 3.13](#) |

Com a publicação do documento, de forma complementar à emissão dos Relatórios Anuais e das divulgações de desempenho financeiro realizadas no Brasil e no exterior, a ideia é fortalecer os laços de confiança com os públicos estratégicos e amadurecer a gestão da sustentabilidade nas unidades de negócio e no âmbito corporativo.

Item	Descrição	Reportado	Página/Resposta
INFORMAÇÕES DE PERFIL			
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Mensagem do presidente	Completo	Pág. 4
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Parcial	Págs. 4 e 28
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	Completo	Pág. 8
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Completo	Pág. 10
2.3	Estrutura operacional da organização	Completo	Pág. 10
2.4	Localização da sede da organização	Completo	Pág. 8
2.5	Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas	Completo	Pág. 10
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Completo	Págs. 8 e 26
2.7	Mercados atendidos	Completo	Pág. 9
2.8	Porte da organização	Completo	Pág. 10
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	Completo	Pág. 16
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Completo	Pág. 75
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Completo	Pág. 75
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Completo	Pág. 75
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	Completo	meio.ambiente@csn.com.br
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Completo	Pág. 75
3.6	Limite do relatório	Completo	Pág. 75
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Completo	Pág. 75
3.8	Base para a elaboração do relatório	Completo	Pág. 75
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Completo	Pág. 75
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Completo	Este é o primeiro relatório de sustentabilidade do Grupo CSN, portanto não há informação reformulada.
3.11	Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Completo	Pág. 75
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Completo	Págs. 76 a 79
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Completo	Este relatório não teve verificação externa.

Item	Descrição	Reportado	Página/Resposta
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do mais alto órgão de governança	Completo	Pág. 26
4.2	Presidência do mais alto órgão de governança	Completo	Pág. 26
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Completo	Pág. 27
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Completo	Pág. 62
4.6	Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Completo	Pág. 27
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes	Completo	Pág. 26
4.9	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	Completo	Pág. 33
4.12	Cartas, princípios e outras iniciativas desenvolvidas externamente	Completo	Págs. 29, 39 e 48
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Completo	Pág. 68
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Parcial	Pág. 68
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Parcial	Pág. 68
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	Parcial	Pág. 68
INDICADORES DE DESEMPENHO			
DESEMPENHO ECONÔMICO			
DMA	Abordagem de gestão do desempenho econômico	Completo	Pág. 17
DESEMPENHO ECONÔMICO			
EC1	Demonstração de Valor Adicionado	Completo	Pág. 10
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	Completo	Pág. 62
PRESENÇA NO MERCADO			
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	Parcial	Em 2012, o menor salário praticado pela CSN foi equivalente ao salário mínimo nacional. Em média, 1,85% dos empregados recebiam esse salário. Considerando-se o grupo como um todo, o salário mais baixo pago pela CSN é, em média, 24,52% maior que o mínimo nacional. Na UPV, principal operação da empresa, o salário mínimo praticado internamente é o mesmo definido em legislação.
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	Parcial	Pág. 72

Item	Descrição	Reportado	Página/Resposta
DESEMPENHO AMBIENTAL			
DMA	Forma de gestão do desempenho ambiental	Parcial	Pág. 36
Biodiversidade			
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacentes a elas	Completo	Pág. 42
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade	Parcial	Pág. 42
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Parcial	Págs. 42 e 45
Emissões, efluentes e resíduos			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	Parcial	Pág. 39
EN17	Outras emissões indiretas relevantes	Parcial	Pág. 39
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	Completo	
Produtos e serviços			
EN26	Mitigação de impactos de produtos/serviços	Completo	Págs. 37, 38, 40 e 47
Geral			
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Parcial	Págs. 9 e 37
DESEMPENHO SOCIAL			
DMA	Forma de gestão do desempenho com os empregados	Parcial	Pág. 58
Emprego			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	Completo	Pág. 61
LA3	Benefícios oferecidos, discriminados pelas principais operações	Completo	Pág. 61
Relações trabalhistas			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Parcial	Pág. 62
Saúde e segurança no trabalho			
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	Completo	Os comitês de saúde e segurança que atendem os empregados da CSN são: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), para nível operacional (representantes eleitos e indicados); Reunião semanal (Respa) e mensal (Rempa) de prevenção a acidentes, para nível operacional, sob coordenação da gerência; Comitê Central de Saúde e Segurança do Trabalho, para nível gerencial, sob responsabilidade de representante da alta administração; Comitê Central, para o nível gerencial, de âmbito corporativo; e comitês táticos, sob responsabilidade do gerente geral operacional. Os grupos analisam ocorrências, avaliam indicadores de desempenho de segurança, qualidade e meio ambiente e planejam ações corretivas e preventivas. Todos os empregados são representados por esses grupos.

Item	Descrição	Reportado	Página/Resposta
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero	Parcial	Pág. 63
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Completo	Pág. 64
LA11	Programas para gestão de aprendizagem e melhoria contínua	Completo	Págs. 60 e 63
DMA	Forma de gestão do desempenho relacionado a direitos humanos	Parcial	Pág. 60
Trabalho infantil			
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Parcial	Pág. 72
Trabalho forçado/escravo			
HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou obrigatório e as medidas que contribuem para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório	Parcial	Pág. 72
DMA	Forma de gestão do desempenho relacionado à sociedade	Parcial	Pág. 52
Comunidades locais			
SO1	Gestão de impactos sociais	Parcial	Pág. 52
Políticas públicas			
SO5	Posição quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Completo	Págs. 23, 33 e 48
Setoriais - Mineração e Metais			
MM1	Quantidade de terras (próprias ou arrendadas, usadas para atividades produtivas ou extrativistas) alteradas ou reabilitadas	Parcial	Pág. 45
MM2	Número de porcentagem de locais que requerem planos de gestão da biodiversidade	Parcial	Pág. 43
MM11	Programas relacionados ao gerenciamento responsável dos materiais e seu progresso	Completo	Pág. 48

Glossário

AÇOS LONGOS

Tipos de aço inoxidável utilizados principalmente pela construção civil, pela indústria e pela agropecuária.

AÇOS PLANOS

Laminados a quente ou a frio, podem ser utilizados pela construção civil e pela indústria, na fabricação de eletrodomésticos e veículos automotivos, por exemplo.

BARRAGENS

Espaço onde é feito o depósito dos rejeitos (resíduos) gerados nos processos da mineração.

CALCÁRIO

Rochas formadas a partir de calcita, com carbonato de cálcio na composição

CASSITERITA

Mineral de estanho extraído para a posterior fabricação de folhas metálicas (folhas de flandres), usadas na blindagem de recipientes metálicos.

CLÍNQUER

Material elaborado a partir do minério de calcário, na forma de pelotas, que serve como base para a elaboração do cimento.

COQUE

Carvão de alto rendimento utilizado na siderurgia moderna, derivado do carvão betuminoso

DOLOMITA

Mineral de carbonato de cálcio e magnésio, usado na fabricação de cimentos.

EBITDA AJUSTADO

Lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais.

ESCÓRIA

Subproduto dos processos siderúrgicos, reaproveitado pela empresa em outros ramos de negócio, como o de cimentos.

FIO-MÁQUINA

Aço longo laminado, utilizado na fabricação de arames para pregos, grampos, ganchos, arames recozidos e outros.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

Organização sem fins lucrativos, sediada na Holanda, que desenvolve diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade adotadas por mais de 1,5 mil empresas ao redor do mundo.

GHG PROTOCOL

Metodologia internacionalmente adotada para a coleta, análise e divulgação de dados que apontem o volume de emissões de gases de efeito estufa de uma organização.

ESCOPOS 1, 2 E 3 (INVENTÁRIO DE EMISSÕES)

Categorias de emissões que podem ser produzidas por uma empresa. Escopo 1: emissões diretas da empresa na produção própria de energia, por exemplo. Escopo 2: diretas e provenientes da compra de energia elétrica. Escopo 3: emissões indiretas (como logística).

LAVRA

Operações coordenadas na jazida mineral que vão da extração de materiais (minério) até o beneficiamento (melhoria/aprimoramento) dos materiais.

LAMINAÇÃO A FRIO/LAMINAÇÃO A QUENTE

Formas de fabricação de produtos siderúrgicos, que resultam em diferenças no formato, durabilidade e modo de utilização.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Documento, elaborado a partir de um amplo processo de pesquisa e diálogo com os públicos de relacionamento da empresa, que orienta a gestão e a comunicação de desempenho nos temas/impactos mais relevantes dos negócios.

PASSIVO

Propriedade ou item devido, não produtivo, da companhia, que representa uma obrigação devida. P.ex.: terrenos ou áreas em processo de recuperação, questões trabalhistas ou fiscais etc.

ZINCAGEM

Um dos processos mais eficientes e econômicos empregados para proteger o aço da corrosão atmosférica.

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL CSN

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais (GGSP)

MATERIALIDADE, CONSULTORIA GRI, COORDENAÇÃO EDITORIAL E DESIGN

Report Sustentabilidade

REVISÃO

Assertiva Produções Editoriais

FOTOGRAFIA

Acervo CSN

FAMÍLIA TIPOGRÁFICA

Galaxie Polaris, Chester Jenkins, 2008



Companhia Siderúrgica Nacional